

OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA DA
BAHIA E FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
APRESENTAM

PESQUISA *f*OMENTO às ARTES NO BRASIL

BOLETIM DE RESULTADOS PRELIMINARES 5
TENDÊNCIAS DO FOMENTO ÀS ARTES NOS
EDITAIS DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE
FOMENTO À CULTURA NAS CAPITALIS – CICLO 1



MINISTÉRIO DA
CULTURA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte 50
ANOS

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ

obec
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

REALIZAÇÃO

BOLETIM

#

5

AGOSTO / 2026

PESQUISA FOMENTO ÀS ARTES NO BRASIL



APRESENTAÇÃO

A pesquisa **Fomento às Artes no Brasil**, realizada em parceria entre a Fundação Nacional das Artes (Funarte) e o Observatório da Economia Criativa (OBEC), busca contribuir para o aprimoramento das políticas culturais no país, oferecendo subsídios para a implementação da Política Nacional das Artes (PNA). Este quinto boletim de resultados preliminares apresenta as tendências do fomento às artes no primeiro ciclo de editais da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) nas capitais brasileiras. As informações reunidas contribuem para a identificação de padrões recorrentes na estrutura das chamadas públicas, destacando as principais estratégias de distribuição de recursos, a incidência das diferentes linguagens artísticas, os formatos de apoio e os critérios adotados nos editais.

A PNAB constitui a principal experiência continuada de pacto federativo voltada à formulação, implementação e execução de políticas culturais no Brasil. Sua criação representou uma mudança significativa na relação entre a União, os entes federativos e a sociedade civil. Compreender como essa política pública vem sendo implementada nas capitais do país é um passo fundamental para sua avaliação, favorecendo seu aprimoramento e sua continuidade. Nesse contexto, a Funarte desempenha um papel estratégico ao propor modelos de fomento às artes que podem orientar e fortalecer as ações desenvolvidas por estados e municípios.

A análise de dados das capitais brasileiras reforça a importância de compreender o papel dos municípios na implementação das políticas públicas para as artes. É nas

idades que o fomento se concretiza de forma mais próxima da vida nos territórios, aproximando a gestão pública dos agentes culturais, dos espaços de criação e das comunidades. Observar as dinâmicas do fomento no âmbito municipal permite compreender como as diretrizes nacionais são apropriadas e adaptadas às diferentes realidades locais, revelando prioridades, desafios e potencialidades. Esse olhar é fundamental para entender como as políticas culturais alcançam os territórios e contribuem para fortalecer as condições de criação, circulação e acesso às artes, em diálogo com a diversidade cultural do país.

Conciliar as especificidades dos contextos locais com a padronização de processos e terminologias é um desafio permanente no campo da cultura e das artes. Ao mesmo tempo, construir parâmetros comuns — sem comprometer a criatividade e a inovação — é condição essencial para avaliar as ações realizadas e produzir análises comparativas capazes de evidenciar avanços, desafios e oportunidades de aperfeiçoamento. Ao apresentar os padrões e as tendências observados nos editais lançados pelas capitais brasileiras entre 2024 e 2025, este boletim contribui para uma compreensão mais ampla das políticas públicas para as artes e reafirma que a efetivação da Política Nacional das Artes passa pelo fortalecimento da cooperação entre a União e os entes subnacionais. É na articulação entre essas diferentes escalas de atuação e na capacidade de dialogar com as realidades locais que a PNA poderá se consolidar como uma política pública capaz de ampliar e fortalecer o fomento às artes em todo o país.

Boa leitura!

Fundação Nacional de Artes — Funarte

FOTO: LUAN DE OLIVEIRA SILVA





INTRODUÇÃO

A pesquisa **Fomento às Artes no Brasil** busca contribuir para o aprimoramento das políticas culturais no país, oferecendo subsídios à pactuação federativa de atribuições, responsabilidades e competências entre os entes para a implementação da Política Nacional das Artes (PNA). Iniciada em 2024, a pesquisa é uma iniciativa do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC Bahia) e da Fundação Nacional de Artes (Funarte), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) firmado com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O objetivo central do projeto é analisar e qualificar as políticas de fomento às artes nas esferas federal, estadual e municipal, considerando tanto o fortalecimento institucional da cultura no Brasil quanto a necessidade de atuação articulada entre os entes da federação. Para isso, a pesquisa se organiza em quatro eixos temáticos:

1. Análise da demanda dos editais da Funarte lançados em 2023 (resultados apresentados no Boletim 1 desta pesquisa);
2. Investigação da estrutura institucional da política para as artes, em 2023, nos estados, Distrito Federal (DF), capitais e em uma amostra de municípios;
3. Identificação de padrões do fomento às artes a partir de chamadas públicas realizadas com recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) de Fomento à Cultura (2024-2025) e de editais próprios (2023);



Acesse o
[Boletim de
Resultados
Preliminares 1](#)



Acesse o
[Boletim de
Resultados
Preliminares 2](#)

4. Formulação de recomendações para a implementação da Política Nacional das Artes (PNA).

Este Boletim 5 integra o terceiro eixo da pesquisa e focaliza especificamente os editais da Política Nacional Aldir Blanc lançados pelas capitais brasileiras no primeiro ciclo da política. A análise busca compreender como os municípios estruturaram suas chamadas públicas de fomento às artes, identificando padrões recorrentes, estratégias de distribuição dos recursos, incidência das linguagens artísticas, formatos de apoio, critérios e mecanismos previstos nos editais.

A publicação também encerra uma sequência de três análises dedicadas aos editais de fomento cultural implementados pelos entes federativos. O Boletim 3 analisou 314 editais da PNAB lançados pelos estados e pelo Distrito Federal no ciclo 2024-2025. O Boletim 4 examinou 104 editais próprios publicados por 18 estados e o DF e 61 editais próprios lançados por 10 capitais em 2023. Já o Boletim 5 apresenta os resultados preliminares da análise de 108 editais da PNAB implementados pelas 26 capitais estaduais brasileiras no primeiro ciclo da política. Em conjunto, os três estudos totalizam 526 editais e permitem observar tendências nas formas de operacionalização do fomento às artes em diferentes escalas federativas e contextos institucionais.

Diante da ainda limitada disponibilidade de dados sistematizados sobre o funcionamento do fomento cultural no Brasil, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento do debate público e técnico sobre as políticas para as artes, oferecendo evidências que possam apoiar o aperfeiçoamento dos mecanismos de financiamento, a qualificação da gestão pública da cultura e a construção de estratégias mais aderentes às diversidades territoriais, institucionais e setoriais do país.



Acesse o
[Boletim de
Resultados
Preliminares 3](#)



Acesse o
[Boletim de
Resultados
Preliminares 4](#)

PERCURSO METODOLÓGICO

1

CRESWELL, John W.;
CRESWELL, J. David.
Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa ancora-se no paradigma construtivista-interpretativo, conforme descrito por Creswell (2021)¹, orientado à compreensão dos significados sociais e institucionais expressos nos textos dos editais de fomento. Parte-se do pressuposto de que os editais são produções discursivas que refletem visões de mundo, racionalidades políticas, intenções e concepções de cultura. Ainda que incorpore técnicas de mensuração e Processamento de Linguagem Natural (PLN), conforme será apresentado a seguir, a investigação possui natureza qualitativa, pois busca interpretar os sentidos e padrões que emergem dos enunciados e das práticas de fomento.

Em razão de seu compromisso com o aprimoramento das políticas públicas e com a promoção da equidade no campo cultural, o estudo também dialoga com o paradigma transformativo, ao reconhecer o potencial da pesquisa em produzir subsídios críticos para a redefinição de chamadas públicas e diretrizes do fomento às artes no país.

Para alcançar os objetivos propostos, a análise dos editais publicados pelas capitais estaduais no primeiro ciclo da PNAB foi desenvolvida a partir de um conjunto de etapas metodológicas. Na primeira etapa, foi elaborada uma matriz sintética de variáveis organizada em duas dimensões analíticas.

- **Dimensão 1: Estrutura e caracterização dos editais da PNAB nas capitais.** Reúne variáveis institucionais e descritivas que compõem o desenho de cada chamada, incluindo o ente responsável, o objeto, o valor total do chamamento, a quantidade de propostas previstas, o valor estimado por proposta, a natureza jurídica admitida para proponentes, o recorte principal da chamada,



a previsão de apoio a ações continuadas, o instrumento de fomento adotado, o tipo de ação cultural prevista e os elos da rede produtiva das artes.

- **Dimensão 2: Tendências do fomento às artes nos editais da PNAB nas capitais.** Examina a incidência e a configuração do fomento às artes nas chamadas analisadas, contemplando variáveis relacionadas à abrangência do objeto, às linguagens artísticas previstas, ao valor total destinado às artes, ao valor previsto por linguagem artística e à quantidade de propostas previstas para esse campo.

A segunda etapa concentrou-se na busca, sistematização e validação dos editais, envolvendo diferentes procedimentos metodológicos. Inicialmente, a equipe realizou um levantamento documental sistemático em websites institucionais das secretarias e fundações de cultura. Após a leitura e triagem iniciais, foram excluídos da análise os editais voltados à execução de ações da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV), bem como as chamadas para o credenciamento de pareceristas e artistas, nas quais pessoas físicas ou jurídicas poderiam solicitar inscrição para prestação de serviços ou fornecimento de bens, mediante cumprimento de requisitos específicos.

Em seguida, a listagem de editais identificada pela pesquisa foi cruzada com a base disponibilizada pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), do Ministério da Cultura. Posteriormente, essa listagem preliminar foi submetida à verificação junto aos entes federativos, por meio de contatos com pontos focais, a fim de validar e consolidar as informações obtidas.

Ressalta-se, contudo, que é possível que algum edital não tenha sido incluído nesta listagem, em razão da

QUADRO 1

Matriz sintética de variáveis

Dimensão	Variáveis
Estrutura e caracterização dos editais da PNAB nas capitais	Ente
	Objeto
	Valor total do chamamento público
	Quantidade total de propostas previstas
	Valor previsto por proposta
	Natureza jurídica admitida para proponentes
	Recorte principal da chamada
	Apoio a ações continuadas
	Instrumentos de fomento adotados
	Tipo de ação cultural prevista
	Elos da rede produtiva das artes
Tendências do fomento às artes nos editais da PNAB nas capitais	Abrangência do objeto
	Linguagens artísticas previstas
	Valor total previsto para as artes
	Valor previsto por linguagem artística
	Quantidade de propostas previstas para as artes

2
Os arquivos estão hospedados e disponíveis no endereço eletrônico: <https://repositorio-pesquisa-fomento-as-artes.netlify.app/bases>

3
Pacote desenvolvido para transformar documentos em arquivos de texto simples para uso nos modelos *Large Language Models (LLM)*. Para mais informações, consulte: <https://docling-project.github.io/docling/>

4
Os 24 prompts utilizados estão disponíveis no GitHub da pesquisa: <https://github.com/obec-pesquisas/pesquisa-fomento-as-artes>.

indisponibilidade de informações nos websites institucionais ou da ausência de retorno nas etapas de verificação. Como resultado, o escopo final da pesquisa compreende 108 editais PNAB lançados pelas 26 capitais estaduais brasileiras. Estes documentos foram organizados e disponibilizados no repositório digital da pesquisa², conforme apresentado na Tabela 1.

Em seguida, os documentos, coletados em formato PDF, foram convertidos em arquivos de texto com formatação markdown usando o pacote docling³. A conversão dos documentos possibilitou que a extração de informações fosse realizada com técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Na quarta etapa, a equipe elaborou prompts⁴, que são instruções detalhadas e sem ambiguidade para comunicação com a Inteligência Artificial (IA).

Para cada variável da pesquisa foi atribuído um prompt, que incluía definições, contextualizações, orientações sobre as informações a serem coletadas e exemplos, com instruções explícitas para extrair informações sem inferências. O processamento dos documentos de texto foi realizado com o modelo de inteligência artificial gemini-2.0-flash. Usando a API fornecida pelo Google, obteve-se 2.916 documentos JSON, sendo um para cada edital e para cada prompt.

Na fase subsequente, todos os documentos JSON foram usados para produzir planilhas eletrônicas, sendo uma planilha para cada variável em estudo. As informações extraídas pelo modelo de inteligência artificial foram validadas pelos membros da equipe de pesquisa através da checagem das informações, comparação das respostas do modelo com o conteúdo original dos editais e correção de eventuais inconsistências.

Por fim, as planilhas foram consolidadas em um único conjunto de dados, com 108 linhas e 141 colunas, que

TABELA 1

Escopo da análise: editais da PNAB capitais — Ciclo 1

Ente	Sigla	Número de editais	Porcentagem
Rio Branco	AC	5	4,6%
Maceió	AL	6	5,6%
Manaus	AM	7	6,5%
Macapá	AP	2	1,9%
Salvador	BA	8	7,4%
Fortaleza	CE	13	12,0%
Vitória	ES	5	4,6%
Goiânia	GO	4	3,7%
São Luís	MA	2	1,9%
Belo Horizonte	MG	2	1,9%
Campo Grande	MS	3	2,8%
Cuiabá	MT	2	1,9%
Belém	PA	1	0,9%
João Pessoa	PB	7	6,5%
Recife	PE	3	2,8%
Teresina	PI	2	1,9%
Curitiba	PR	1	0,9%
Rio de Janeiro	RJ	4	3,7%
Natal	RN	5	4,6%
Porto Velho	RO	2	1,9%
Boa Vista	RR	1	0,9%
Porto Alegre	RS	3	2,8%
Florianópolis	SC	4	3,7%
Aracaju	SE	2	1,9%
São Paulo	SP	11	10,2%
Palmas	TO	3	2,8%
Total		108	100%

está armazenado no repositório de arquivos da pesquisa e disponibilizado para consulta pública. Os dados foram analisados para a elaboração de tabelas-resumo e visualizações, bem como para a realização de análises quantitativas e qualitativas, cujos resultados são apresentados nas páginas seguintes.

Convém destacar alguns desafios metodológicos enfrentados. O primeiro refere-se à ausência de experiências consolidadas no uso de métodos baseados em PLN aplicados à análise de políticas culturais. Soma-se a isso a inexistência de metodologias padronizadas para replicação desses processos, o que limita a comparação e validação de resultados. Além disso, o volume expressivo de informações contidas nos editais constitui outro desafio relevante. Apenas os 108 editais da PNAB analisados nesta etapa, referentes a capitais estaduais, somam 4.626 páginas de documentos.

Destaca-se, ainda, a ampla variação terminológica usada para designar conceitos semelhantes no campo do fomento público. Embora a aprovação do Marco Regulatório do Fomento à Cultura (Lei nº 14.903/2024) e a divulgação de modelos de editais pela PNAB tenham colaborado com a padronização da estrutura das chamadas públicas, ainda existe uma ampla variedade de termos e formatos utilizados no fomento cultural brasileiro. Esse cenário representa uma barreira para a sistematização e interoperabilidade dos dados, tendo demandado da equipe um trabalho minucioso de análise, com mapeamento de equivalências terminológicas a fim de assegurar consistência nas classificações. As próximas páginas apresentam os resultados preliminares a partir da análise de 16 variáveis.



Dimensão 1: Estrutura e caracterização dos editais da PNAB nas capitais

Esta seção examina os aspectos estruturais e descritivos dos editais lançados pelas 26 capitais estaduais brasileiras no primeiro ciclo da PNAB. Para tanto, são analisadas variáveis relacionadas ao volume total de recursos investidos, ao número de propostas previstas, aos valores por proposta e à natureza jurídica dos proponentes. Também são analisados os principais recortes das chamadas, o apoio a ações continuadas, os instrumentos de fomento utilizados, os tipos de ação cultural previstos e os elos da rede produtiva das artes contemplados nas chamadas.

VALOR E DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS EDITAIS

Segundo dados do Ministério da Cultura, o valor repassado aos municípios brasileiros no primeiro ciclo da PNAB representa um montante da ordem de R\$ 1,5 bilhão⁵. No âmbito das capitais, os 108 editais levantados pela pesquisa apresentam valor previsto de cerca de R\$ 193,4 milhões destinados ao fomento cultural. Esse montante pode incluir tanto rendimentos financeiros decorrentes da aplicação dos recursos quanto eventual complementação, com recursos próprios dos entes federativos, do valor repassado pelo Governo Federal.

Em média, essas chamadas públicas preveem investimentos de R\$ 1,8 milhão, com mediana de R\$ 739,2 mil. A diferença entre média e mediana indica uma distribuição assimétrica, influenciada pela presença de poucos editais com valores mais elevados em relação à maior parte dos chamamentos. Padrão semelhante foi observado nos editais da PNAB dos estados e do DF, também marcado pela existência de chamadas com montantes significativamente superiores à faixa central da distribuição.

Metade dos chamamentos prevê valores entre R\$ 400 mil e R\$ 2 milhões, o que indica uma concentração relativa dos 50% centrais da distribuição nessa faixa intermediária de investimento. Essa concentração, contudo, convive com forte heterogeneidade no conjunto, evidenciada pelo desvio padrão elevado, de R\$ 2,9 milhões, e pela distância entre os menores e os maiores valores previstos. Enquanto os 10% de menor valor não ultrapassam R\$ 240 mil, cerca de 1% dos editais situa-se próximo de R\$ 8 milhões, alcançando o valor máximo de R\$ 25 milhões. Essa variação pode estar relacionada, de um lado, às diferenças de porte e população das capitais, que impactam a distribuição dos recursos da PNAB, e, de outro, à diversidade de objetivos e formatos dos editais.

⁵
Fonte: Painel de dados da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/politica-nacional-aldir-blanc/painel-de-dados>. Acesso em 23/03/2026.

TABELA 2

Medidas de resumo do valor total dos editais da PNAB nas capitais

Valor total	R\$ 193.386.571,25
Média	R\$ 1.790.616,40
Mediana	R\$ 739.250,00
Primeiro quartil	R\$ 400.000,00
Terceiro quartil	R\$ 2.000.000,00
Valor mínimo	R\$ 120.000,00
Valor máximo	R\$ 25.000.000,00
Percentil 1%	R\$ 138.420,00
Percentil 10%	R\$ 240.000,00
Percentil 90%	R\$ 4.919.866,69
Percentil 99%	R\$ 7.988.800,00
Desvio padrão	R\$ 2.987.003,63
Intervalo interquartilico	R\$ 1.600.000,00

A pesquisa analisou, ainda, os objetos dos editais de menor e maior valor. O edital de menor valor, do município de Cuiabá, destina-se à manutenção de espaços culturais e prevê o montante total de R\$ 120 mil, com a seleção de 6 espaços. Já o edital de maior valor, do município do Rio de Janeiro, prevê R\$ 25 milhões para a seleção de, no mínimo, 162 projetos culturais, com o objetivo de fomentar a cena artístico-cultural carioca. As propostas contempladas nesse edital podem envolver ações de formação, pesquisa, produção e/ou circulação.

QUANTIDADE TOTAL DE PROPOSTAS PREVISTAS

O número de propostas a serem contempladas foi informado em 103 editais, o que corresponde a 95,4% do total analisado. Esses chamamentos preveem a concessão de apoio a 4.436 propostas culturais, o que representa uma média de 43,1 propostas por edital. Metade dos editais concentra-se em faixas relativamente moderadas, entre 15 e 50 propostas, enquanto poucos editais de maior porte elevam a média. A distribuição, contudo, apresenta assimetria. Enquanto a mediana é de 29 propostas, indicando que metade dos editais pretende contemplar até esse número, o valor máximo alcança 259 propostas. A Tabela 3 apresenta as medidas de resumo dessa variável.

Para aprofundar a análise, a pesquisa calculou o valor previsto por proposta, considerando os 103 editais que informam simultaneamente o montante total a ser investido e o número de propostas a serem contempladas. Para cada edital, esse indicador foi obtido pela divisão do valor total previsto pelo número de propostas previstas. Em conjunto, esses editais representam um investimento de cerca de R\$ 182,8 milhões, equivalente a 94,5% do montante total analisado.

FIGURA 1

Distribuição do valor total dos editais da PNAB nas capitais**Montante do edital**

R\$ 25.000.000,00

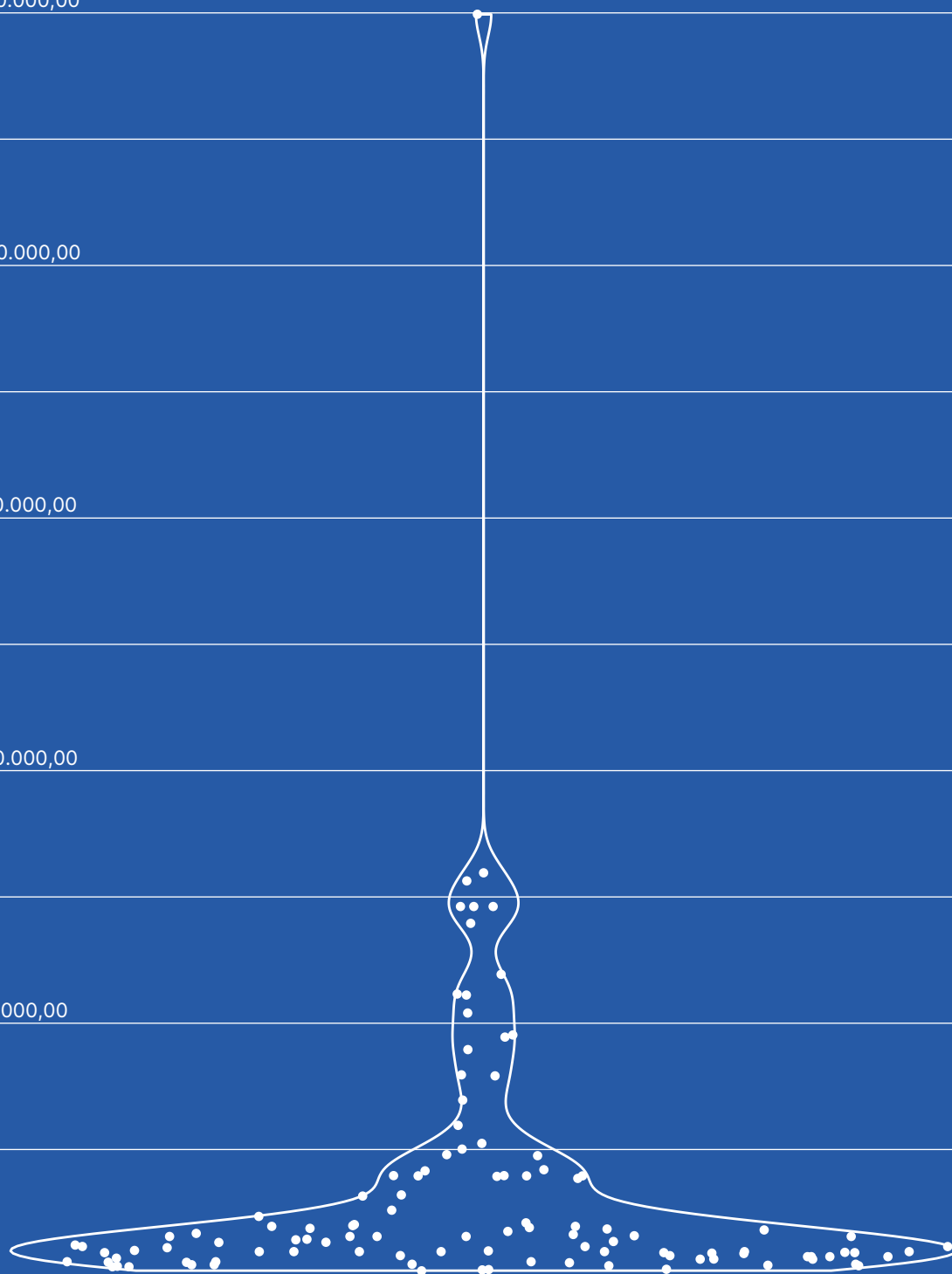
R\$ 20.000.000,00

R\$ 15.000.000,00

R\$ 10.000.000,00

R\$ 5.000.000,00

R\$ 0,00



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Com base nesses dados, estima-se um valor médio de R\$ 41,2 mil por proposta e uma mediana de R\$ 25 mil por proposta. A distância entre média e mediana indica uma distribuição fortemente assimétrica, na qual a maior parte dos editais se concentra em valores mais baixos por proposta, enquanto poucos chamamentos com valores muito elevados deslocam a média para cima.

Metade dos editais situa-se entre R\$ 14,4 mil e R\$ 50 mil por proposta, evidenciando a concentração dos 50% centrais da distribuição em uma faixa relativamente baixa de valores. Acima desse intervalo, menos de 10% dos editais apresentam valores superiores a R\$ 309,5 mil por proposta, enquanto cerca de 1% concentra montantes significativamente mais elevados, alcançando até R\$ 7,3 milhões por proposta. Em síntese, assim como observado nos editais da PNAB dos estados e do DF, os dados indicam uma distribuição marcada pela predominância de valores mais baixos por proposta e pela presença pontual de editais com valores muito superiores. Esse padrão pode estar associado tanto à dimensão dos entes quanto à diversidade de objetivos e formatos dos chamamentos, que variam da difusão de iniciativas culturais locais ao fomento de projetos de maior alcance.

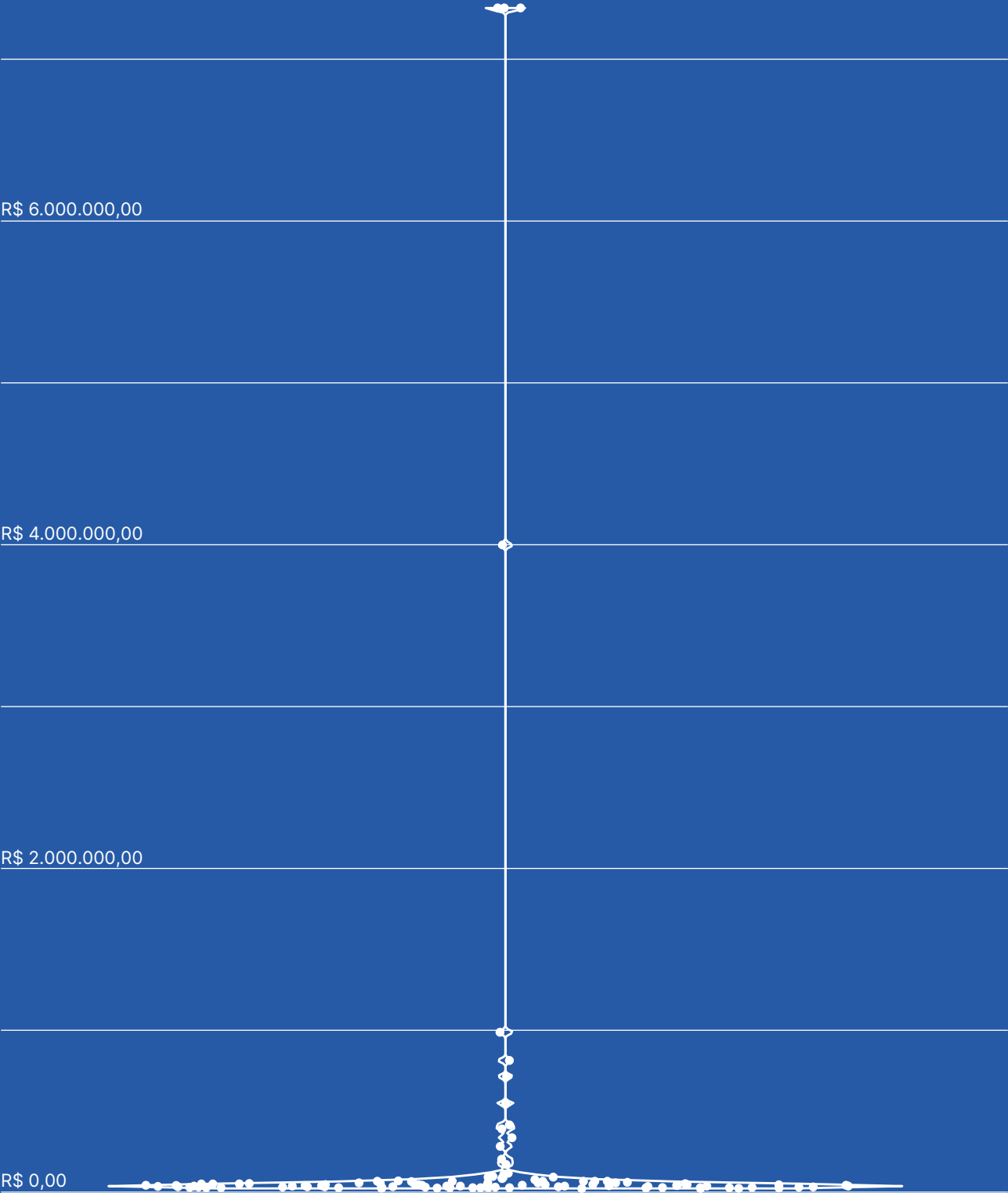
TABELA 3

Valor previsto por proposta nos editais

Total de editais	108
Editais considerados	103
Valor total	R\$ 182.834.948,15
Média	R\$ 41.216,17
Mediana	R\$ 25.000,00
Primeiro quartil	R\$ 14.446,78
Terceiro quartil	R\$ 50.000,00
Valor mínimo	R\$ 4.971,95
Valor máximo	R\$ 7.333.333,33
Percentil 1%	R\$ 5.308,24
Percentil 10%	R\$ 10.000,00
Percentil 90%	R\$ 309.542,47
Percentil 99%	R\$ 7.333.333,33
Desvio padrão	R\$ 1.289.492,22
Intervalo interquartilico	R\$ 35.553,22

FIGURA 2
Distribuição do valor previsto por proposta nos editais

Montante por proposta



NATUREZAS JURÍDICAS ADMITIDAS

A análise das naturezas jurídicas admitidas para proponentes nos editais evidencia a predominância das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, aceitas em 86,1% (n=93) dos casos. A maioria dos editais também prevê a inscrição de pessoas físicas, seja de forma individual, seja como representantes de coletivos. A participação de pessoas físicas é aceita em 79,6% (n=86) dos editais, enquanto 60,2% (n=65) permitem a inscrição de coletivos culturais sem personalidade jurídica, desde que representados por pessoas físicas. Esse resultado indica uma abertura relevante à participação de artistas independentes, grupos informais e agentes culturais não formalizados, em linha com o observado nos entes estaduais.

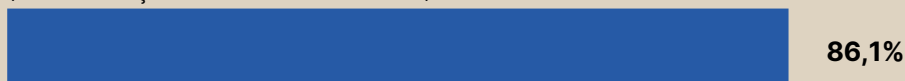
Em seguida, observa-se a presença dos microempreendedores individuais (MEI), admitidos em 77,8% (n=84) dos editais, e das organizações com fins lucrativos, aceitas em 75,9% (n=82). A ampla aceitação do MEI reforça a relevância dessa figura jurídica como uma das vias de acesso aos recursos públicos de fomento, sobretudo para agentes culturais que atuam de modo individual ou em estruturas produtivas de menor porte. Outras formas jurídicas aparecem em menor escala, como empresário individual, em 8,3% (n=9) dos editais, e sociedade unipessoal, em 7,4% (n=8). A Figura 3 apresenta os números levantados.

A pesquisa buscou também identificar os editais que restringem a participação a um único tipo de proponente. Foram identificados 16 editais com esse perfil, o que representa 14,8% do total analisado e evidencia a predominância de chamadas públicas que admitem múltiplas naturezas jurídicas. Entre os editais com perfil único, 43,8% (n=7) são destinados exclusivamente a pessoas físicas, 37,5% (n=6) admitem apenas pessoas jurídicas sem fins lucrativos e 18,8% (n=3) são direcionados a pessoas jurídicas com fins lucrativos.

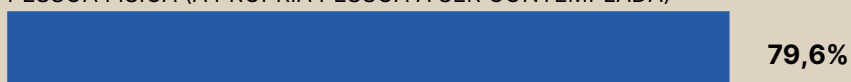
FIGURA 3

Naturezas jurídicas admitidas nos editais da PNAB nas capitais

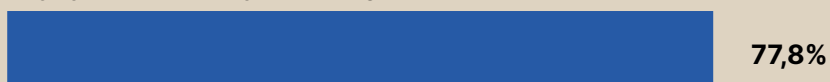
PESSOA JURÍDICA SEM FINS LUCRATIVOS
(ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL)



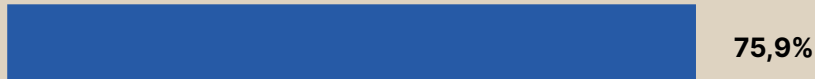
PESSOA FÍSICA (A PRÓPRIA PESSOA A SER CONTEMPLADA)



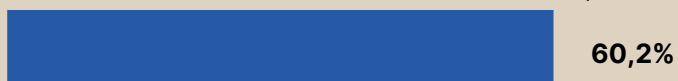
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL — MEI



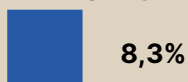
PESSOA JURÍDICA COM FINS LUCRATIVOS
(SOCIEDADE EMPRESÁRIA, SOCIEDADE SIMPLES)



PESSOA FÍSICA (REPRESENTANDO COLETIVOS
CULTURAIS DESPERSONALIZADOS JURIDICAMENTE)



EMPRESÁRIO INDIVIDUAL



SOCIEDADE UNIPESSOAL



OUTRA(S)

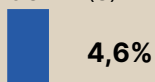


FIGURA 4

Recortes nos editais da PNAB nas capitais**RECORTE PRINCIPAL DA CHAMADA**

A pesquisa buscou identificar a existência de delimitações na aplicação dos recursos da PNAB nas capitais por meio da análise dos recortes previstos nas chamadas. Os recortes podem ser definidos por área, linguagem artística, território, perfil de público, perfil de proponente, tema, segmento cultural, elo da rede produtiva, formato da ação ou outros critérios. São consideradas sem recorte as chamadas nas quais podem ser apresentadas propostas para qualquer tipo de ação cultural, sem parâmetros específicos previstos no edital para a formulação dos projetos.

Nos editais da PNAB nas capitais, 97,2% (n=105) dos documentos analisados apresentam recortes definidos que atuam como mecanismos de indução, direcionando os recursos para determinado formato, modalidade, linguagem artística, perfil de público, perfil de proponente e território. Como exemplos, destacam-se editais destinados a formatos específicos, como criação de espetáculos e realização de oficinas; a determinadas linguagens artísticas, como a literatura; a algum perfil de público, como editais voltados a atividades infantis; ou de proponente, como chamadas para pessoas negras; ou território, como editais para bairros específicos. Portanto, a seleção das propostas depende do alinhamento às delimitações estabelecidas nas chamadas.

Foram identificados, entretanto, três editais (2,8%) sem recorte definido. Dois deles, um de Teresina e outro de Recife, apenas delimitam a distribuição dos recursos por faixas de valores, sem especificar parâmetros quanto ao tipo de ação cultural a ser apresentada. O terceiro, realizado por Campo Grande, distribui o recurso total em valores iguais entre as propostas, estabelecendo apenas a quantidade de vagas destinadas a ações afirmativas.

APOIO A AÇÕES CONTINUADAS

A fim de analisar o fomento direcionado a ações continuadas, foram examinados os editais que preveem recursos para ações regulares ou de longo prazo, com histórico de execuções anteriores ou previsão de programação recorrente. Esse tipo de apoio pode ser desenvolvido por espaços, grupos, coletivos e eventos periódicos.

Desde a criação do Programa Nacional Aldir Blanc de Apoio a Ações Continuadas, por meio da Portaria MinC nº 216/2025, em junho de 2025, o Ministério da Cultura estabeleceu parâmetros específicos para essa modalidade de fomento. O regulamento fixou requisitos como tempo mínimo de três anos de atuação, no caso de espaços, grupos e escolas livres, ou três edições realizadas, no caso de eventos, além da comprovação de regularidade das atividades e de independência institucional, vedando o apoio a iniciativas vinculadas à administração pública, ao Sistema S ou a empresas privadas.

Embora o recorte desta pesquisa seja anterior à regulamentação federal, por se referir ao primeiro ciclo da PNAB, foram considerados os editais que mencionam apoio a ações continuadas com características semelhantes às posteriormente definidas pela regulamentação. Assim como nas análises dos editais da PNAB executados pelos estados e pelo DF, a identificação das ações continuadas nos editais da PNAB nas capitais apresentou algumas limitações. No Boletim 3, a pesquisa já havia destacado que o critério de tempo mínimo de existência do proponente não foi adotado como variável de inclusão, pois esse requisito é comum em editais de fomento cultural, especialmente naqueles destinados a pessoas jurídicas, mas nem sempre está diretamente associado ao caráter continuado da ação.

Também foram excluídos os editais que, embora reconheçam trajetórias, ações longevas ou iniciativas com edições anteriores, se destinam exclusivamente a premiação, bolsa ou subsídio para manutenção física de espaços culturais, sem demandar a realização de programação artística ou cultural continuada. Esse procedimento busca evitar que a análise superestime a presença de ações continuadas, distinguindo exigências genéricas de experiência prévia ou reconhecimento de trajetória de chamadas efetivamente voltadas à sustentação de atividades regulares, permanentes ou recorrentes.

No total, 14,8% (n=16) dos editais foram identificados como chamadas com previsão de apoio a ações continuadas. Entre eles, 68,7% (n=11) são direcionados à manutenção de espaços artísticos com previsão de apoio à programação, 31,2% (n=5) contemplam eventos artísticos com trajetória comprovada e 25,0% (n=4) apoiam a manutenção de grupos e coletivos artísticos. As categorias se sobrepõem, de modo que um mesmo edital pode prever ações continuadas em diferentes formatos. Além disso, uma única chamada pode abranger simultaneamente ações pontuais e continuadas, com ou sem separação de categorias e faixas de valores.

Em relação à distribuição de recursos, as chamadas identificadas somam R\$ 16.591.089,58 em investimento previsto. Esse montante, contudo, deve ser interpretado com cautela, uma vez que algumas chamadas não separaram os valores destinados a ações continuadas daqueles voltados a ações pontuais, abrangendo ambas as modalidades em um mesmo escopo.

TABELA 4

Editais da PNAB nas capitais com previsão de apoio a ações continuadas

Região	Capital — UF	Quantidade de editais	Valor previsto
Norte 	Porto Velho — RO	2	R\$ 370.000,00 R\$ 711.883,55
	Macapá — AP	1	R\$ 420.000,00
	Boa Vista — RR	1	R\$ 188.100,00
	Manaus — AM	1	R\$ 2.400.000,00
	Subtotal Norte	5	R\$ 4.089.983,55
Nordeste 	Natal — RN	1	R\$ 500.000,00
	João Pessoa — PB	1	R\$ 800.000,00
	Fortaleza — CE	2	R\$ 247.489,37 R\$ 1.622.228,16
	Subtotal Nordeste	4	R\$ 3.169.717,53
Sudeste 	Rio de Janeiro — RJ	3	R\$ 1.000.000,00 R\$ 6.400.000,00 R\$ 700.000,00
	Vitória — ES	2	R\$ 300.000,00 R\$ 210.000,00
	Subtotal Sudeste	5	R\$ 8.610.000,00
Centro-Oeste 	Campo Grande — MS	1	R\$ 601.388,50
	Cuiabá — MT	1	R\$ 120.000,00
	Subtotal Centro-Oeste	2	R\$ 721.388,50
Total Geral		16	R\$ 16.591.089,58

Quanto à duração do apoio, a pesquisa identificou que todos os editais da PNAB nas capitais com previsão de ações continuadas mantêm formato anual. Diferentemente de algumas experiências observadas nos editais estaduais, não foram identificadas, no universo das capitais analisadas, chamadas com desenho plurianual de apoio a ações continuadas. Esse dado indica que, no primeiro ciclo da PNAB, o fomento plurianual a iniciativas culturais regulares ainda não aparece como formato adotado pelas capitais, embora sua relevância venha sendo reconhecida nas diretrizes recentes da política nacional de fomento.

INSTRUMENTOS DE FOMENTO ADOTADOS

A pesquisa investigou os instrumentos de fomento adotados pelos chamamentos públicos, a fim de analisar os modelos de formalização do apoio utilizados pelas capitais na execução dos recursos da PNAB junto aos agentes culturais. A análise tomou como referência os instrumentos jurídicos definidos pelo Marco Regulatório do Fomento à Cultura, instituído pela Lei nº 14.903/2024, conforme detalhado no Quadro 2. São eles: execução cultural, premiação cultural, bolsa cultural, ocupação cultural e cooperação cultural.

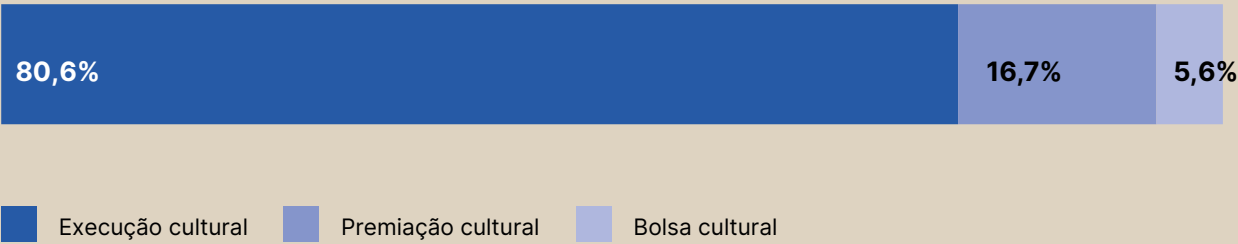
QUADRO 2

Instrumentos de fomento da Lei 14.903

Modalidade	Definições conforme Lei 14.903/2024 (Marco Regulatório do Fomento à Cultura)
Execução Cultural	O termo de execução cultural é o instrumento aplicável ao apoio a ações culturais elaboradas por agentes culturais com previsão de repasse de recursos e encargos (Art. 4º). Segundo o Art. 12, o termo estabelece obrigações da administração pública e do agente cultural para a realização de ação cultural.
Premiação Cultural	O termo de premiação cultural, com natureza jurídica de doação sem encargo, sem estabelecimento de obrigações futuras, tem como objetivo reconhecer relevante contribuição de agentes culturais para a cultura nos âmbitos nacional, estadual, distrital ou municipal (Art. 22).
Bolsa Cultural	O termo de bolsa cultural, com natureza jurídica de doação com encargo, promove ações culturais de estudos e pesquisas por meio da concessão de bolsa (Art. 24)
Ocupação Cultural	O termo de ocupação cultural promove o uso ordinário de equipamentos públicos para ações culturais, sem repasse de recursos pela administração pública, com previsão da data de ocupação e dos deveres de cuidado do agente cultural ocupante (Art. 26).
Cooperação Cultural	O termo de cooperação cultural promove ações de interesse recíproco cujo escopo não se enquadra na hipótese de ocupação cultural. Não envolve repasse de recursos pela administração pública e prevê compromissos das partes para o atingimento de sua finalidade (Art. 29).

FIGURA 5

Instrumentos de fomento adotados pelos editais PNAB das capitais



A análise dos editais da PNAB publicados pelas capitais revelou que o instrumento mais utilizado é o Termo de Execução Cultural, presente em 80,6% (n=87) dos documentos analisados e representando R\$ 169.567.334,36 em investimento previsto. Segundo o Marco Regulatório do Fomento à Cultura, o Termo de Execução Cultural é o instrumento jurídico destinado à formalização do apoio a ações culturais elaboradas por agentes culturais, com previsão de repasse de recursos e encargos. Nesse modelo, são previstas a apresentação de plano de trabalho e a comprovação da execução física e/ou financeira ao final do projeto.

Em geral, a análise dos objetos dos editais que preveem a assinatura do Termo de Execução Cultural indica que esse instrumento é utilizado para uma ampla variedade de ações culturais, abrangendo desde a realização de espetáculos, atividades formativas, produção de obras artísticas e ações de mediação até o apoio à manutenção de espaços culturais com programação artística e cultural.

O apoio via Premiação Cultural aparece em 16,7% (n=18) dos editais, reunindo um total de R\$ 23.369.236,89. Essa modalidade, conforme o Marco Regulatório do Fomento à Cultura, tem como finalidade reconhecer a contribuição de agentes culturais e possui natureza jurídica de doação sem encargo. Nesse formato, os recursos são transferidos pelo ente público a pessoas físicas, grupos, coletivos ou instituições culturais sem exigência de plano de trabalho, contrapartidas ou prestação de contas.

Assim como observado nos editais da PNAB executados pelos estados e pelo DF, nas capitais predominam premiações direcionadas ao reconhecimento e à valorização de trajetórias individuais e coletivas vinculadas ao fortalecimento das manifestações culturais, tradicionais ou identitárias. Entre os exemplos identificados, estão prêmios voltados a mestres e mestras da cultura popular,

agentes culturais com contribuição reconhecida para o desenvolvimento artístico ou cultural local, iniciativas associadas ao notório saber de comunidades tradicionais, culturas populares, carnaval e povos indígenas.

Entre os editais da PNAB nas capitais, aqueles que preveem repasse de recursos por meio de Bolsa Cultural representam 5,6% (n=6) dos documentos analisados, com investimento previsto de R\$ 7,5 milhões. Esses editais destinam-se, em geral, ao apoio a pesquisas, estudos, processos formativos ou atividades de intercâmbio, sem necessariamente exigir a entrega de um produto cultural como contrapartida principal.

Por fim, alguns editais se destacam por prever mais de um tipo de apoio no mesmo chamamento. Esse é o caso de um edital de Salvador, que prevê categorias de premiação e execução cultural, e de dois editais de Manaus, que agregam as modalidades de bolsa e execução cultural em uma mesma chamada.

TIPO DE AÇÃO CULTURAL PREVISTA

A fim de analisar as modalidades de ações culturais previstas nos editais da PNAB nas capitais, a pesquisa buscou categorizar as iniciativas mais recorrentes na destinação dos recursos públicos para as artes. A classificação permite identificar tendências na incidência dos diferentes formatos de ações culturais fomentadas. Cabe destacar que um mesmo edital pode prever diferentes linhas de apoio, contemplar mais de um tipo de ação cultural ou combinar ações de naturezas distintas em um mesmo chamamento.

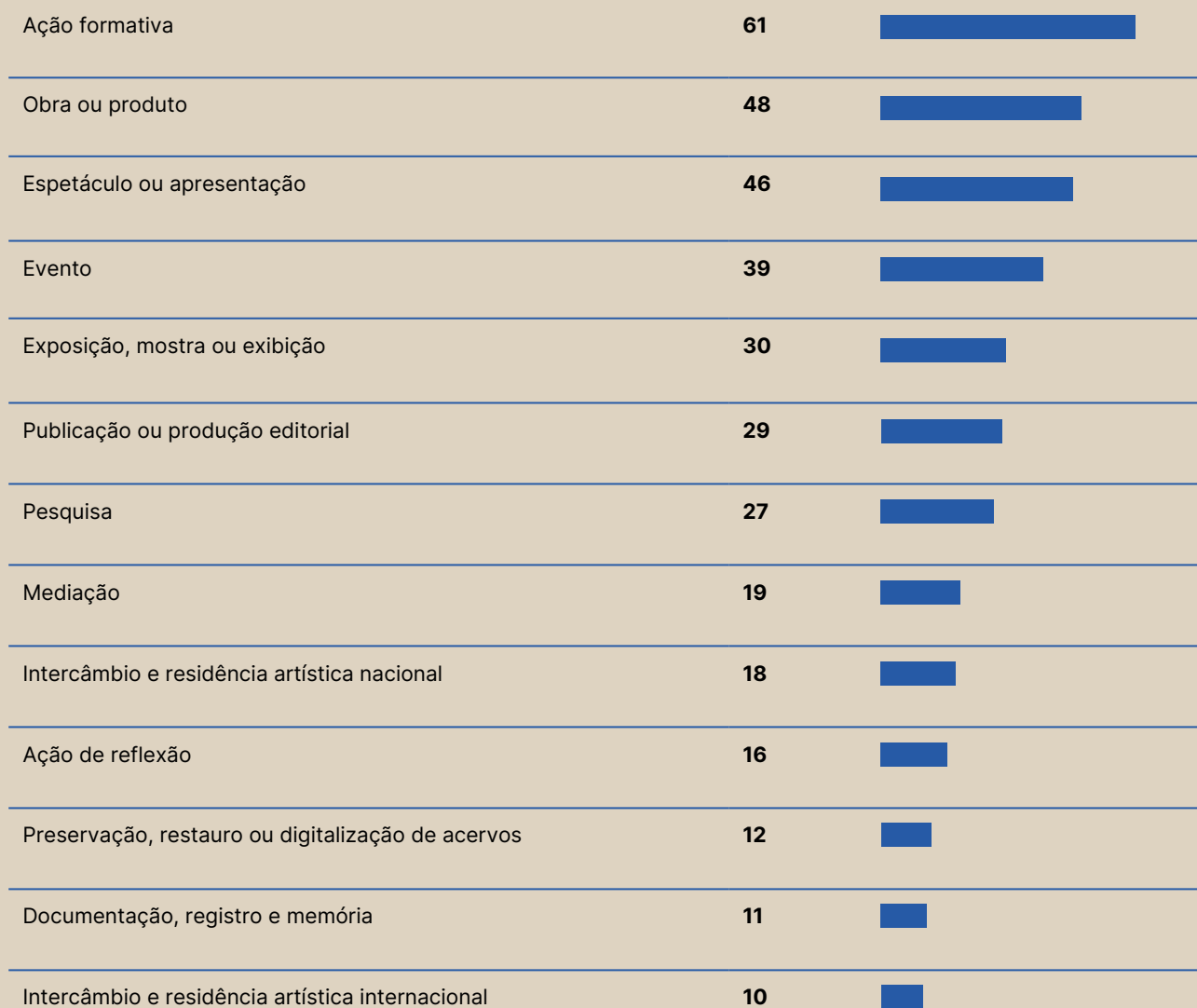
Observa-se que predominam as ações formativas artísticas ou técnicas (61 ocorrências), seguidas pela produção de obras ou produtos artístico-culturais (48) e pela

realização de espetáculos e apresentações públicas (46). Também se destacam os eventos (39), exposições, mostras ou exibições públicas (30), publicações ou produções editoriais (29) e pesquisas (27).

As ações de mediação aparecem em 19 ocorrências, seguidas por intercâmbios e residências artísticas nacionais (18) e ações de reflexão (16). Com menor incidência, foram identificadas ações voltadas à preservação, restauro ou digitalização de acervos (12), documentação, registro e memória (11) e intercâmbios ou residências artísticas internacionais (10).

Também foram identificados 22 editais nos quais não foi possível localizar, de forma explícita, o tipo de ação cultural prevista. Em geral, tais editais apresentam objetos amplos, como reconhecimento de trajetórias, subsídio ou apoio genérico a espaços e agentes culturais, sem detalhamento do produto, atividade ou formato principal da ação a ser contemplada.

FIGURA 6

Tipo de ação cultural prevista nos editais

ELOS DA REDE PRODUTIVA DAS ARTES

A pesquisa investigou a recorrência dos elos da rede produtiva das artes nos editais da PNAB nas capitais. Esses elos correspondem a processos interligados que geram valor simbólico, social e econômico a partir de dinâmicas cíclicas e colaborativas do ecossistema cultural e criativo. O texto-base da Política Nacional das Artes (PNA) estabelece que os elos são eixos estratégicos que orientam a formulação e a execução das políticas para as artes. Nesta pesquisa, foram considerados os seguintes elos: Acesso, Criação, Difusão, Formação, Internacionalização, Memória e Pesquisa. O Quadro 3 apresenta uma descrição de cada um deles, elaborada a partir do texto-base da PNA.

QUADRO 3

Elos da Rede Produtiva e Criativa das Artes de acordo com o texto-base da PNA

Elo da Rede Produtiva	Descrição
Acesso 	Ações voltadas à ampliação do acesso à cultura e à fruição cultural, com destaque para ações artísticas continuadas, como a manutenção e a programação regular de espaços, grupos e coletivos, bem como o apoio à realização de mostras, festivais e outros eventos. Envolve também a aquisição e distribuição pública de ingressos, obras e materiais culturais; ações de mediação artística voltadas a públicos diversos; e políticas de estímulo à participação, como gratuidade, meia-entrada, vales e descentralização territorial. Inclui, ainda, iniciativas de acessibilidade e adaptações em espaços culturais para que diferentes públicos possam acessar, compreender e vivenciar as práticas artísticas.
Criação 	Ações que envolvam processos criativos, como a elaboração de espetáculos e obras em suportes físicos ou digitais, bem como a renovação, atualização ou aperfeiçoamento de criações já existentes. Incluem a aquisição de equipamentos, instrumentos, materiais e infraestrutura essencial para a criação artística, além da manutenção de espaços-sede. Integram esse elo as ações de remuneração e proteção de direitos autorais, bem como iniciativas voltadas à regulação de impactos tecnológicos sobre a criação. Abrangem, ainda, programas de intercâmbio, residência e trocas entre agentes artísticos, e ações que asseguram ambientes seguros e acessíveis para a criação, promovendo liberdade de expressão e o protagonismo de artistas historicamente excluídos, por meio de políticas afirmativas.
Difusão 	Ações de circulação, difusão e distribuição das artes no território nacional, abrangendo apresentações, turnês, temporadas, programações, feiras e circuitos de exposições públicas que levam obras, espetáculos e trabalhos artísticos a diferentes cidades e regiões. Incluem também iniciativas de difusão em plataformas digitais e outros suportes virtuais, bem como ações em veículos de comunicação, especialmente os vinculados à comunicação pública. Envolve estratégias que ampliam a presença da produção artística em territórios do interior e áreas remotas, assegurando a mobilidade de agentes e trabalhos e fortalecendo a articulação em rede entre artistas, programadores, curadores e produtores. Integra, por fim, ações que qualificam as práticas curatoriais e os circuitos de difusão, contribuindo para sua memória, sistematização e expansão no cenário nacional.
Formação 	Ações que promovem aprendizagem, desenvolvimento técnico e construção de cidadania, em uma perspectiva pedagógica e inclusiva. Abrange atividades como oficinas, cursos livres, residências, seminários, laboratórios, workshops e programas continuados de qualificação artística e técnica. Inclui iniciativas voltadas à democratização do acesso aos processos educativos em arte e cultura, ao fortalecimento de escolas livres, à formação profissional e à capacitação de agentes que atuam nos bastidores e na produção técnica. Engloba também ações que colaboram para a formação universitária em artes e para o reforço da educação artística na educação básica.

**Elo da Rede
Produtiva****Descrição****Internacionalização**

Ações para inserção e circulação internacional das artes brasileiras, a partir de redes, circuitos e mercados estrangeiros. Envolve fomento à participação de artistas, grupos e instituições em feiras, festivais, rodadas de negócios, pitchings, showcases e plataformas digitais internacionais, ampliando a difusão de obras, produtos e projetos culturais no exterior. Inclui ações de intercâmbio, colaboração e residência artística em outros países, bem como programas de formação em instituições, cursos e ambientes internacionais voltados ao aperfeiçoamento técnico e criativo. Também integram o elo iniciativas que preparam agentes para processos e trâmites de internacionalização, além de ações de cooperação cultural, soft power e relações diplomáticas entre o Brasil e outros países.

Memória

Ações voltadas ao registro, preservação, valorização e difusão pública das trajetórias, práticas e acervos das artes e do patrimônio cultural, em suas dimensões materiais e imateriais. Inclui iniciativas de documentação, criação de bases de dados, digitalização, inventário, catalogação, guarda e restauro de arquivos e acervos de agentes, grupos e instituições artísticas. Abrange também ações de reconhecimento e difusão das trajetórias de mestras e mestres das artes e de detentores(as) de saberes tradicionais. Envolve, ainda, a criação de exposições, websites, mostras, livros, projetos editoriais e outras estratégias de acesso público à memória artística e cultural.

Pesquisa

Ações voltadas à produção de conhecimento, abrangendo tanto investigações acadêmicas quanto processos de pesquisa artística, crítica ou metodológica. Inclui iniciativas que tratam a arte como objeto de estudo ou reflexão, em suas interfaces com o ambiente digital, tecnologias emergentes e diferentes linguagens. Envolve também projetos de pesquisa compartilhada, laboratórios e processos colaborativos entre criadores, coletivos e instituições, no Brasil ou no exterior. Abrange ainda pesquisas de linguagem que impulsionam novos processos, estéticas e obras, bem como estudos vinculados ao ambiente universitário ou a centros de pesquisa.

Conforme apontado pela PNA, os elos da rede produtiva e criativa das artes não se organizam de forma linear ou cronológica, premissa confirmada pela análise dos editais da PNAB nas capitais. Ao todo, 78,7% (n=85) dos documentos analisados contemplam mais de um elo, indicando a presença de chamadas que articulam diferentes dimensões do processo artístico e cultural em um mesmo instrumento de fomento, conforme apresentado na Figura 7.

Embora a maior parte dos editais articule múltiplos elos, as Tabelas 5 e 6 permitem observar o comportamento dos 23 editais (21,3%) que contemplam apenas uma dimensão da rede produtiva. Nesse recorte, o elo Memória se destaca pelo número de editais (9), seguido por Acesso (6), Formação (5) e Criação (3). Em relação aos montantes, entretanto, o elo Formação reúne o maior volume de recursos entre estes editais, com previsão de R\$ 13,4 milhões em investimentos, seguido por Memória, com R\$ 10,3 milhões, Criação, com R\$ 9,8 milhões, e Acesso, com R\$ 4,6 milhões.

Os subtópicos a seguir detalham os tipos de ações culturais associados aos elos mais incidentes, permitindo compreender como as capitais estruturam suas políticas de fomento à luz da rede produtiva das artes.

FIGURA 7

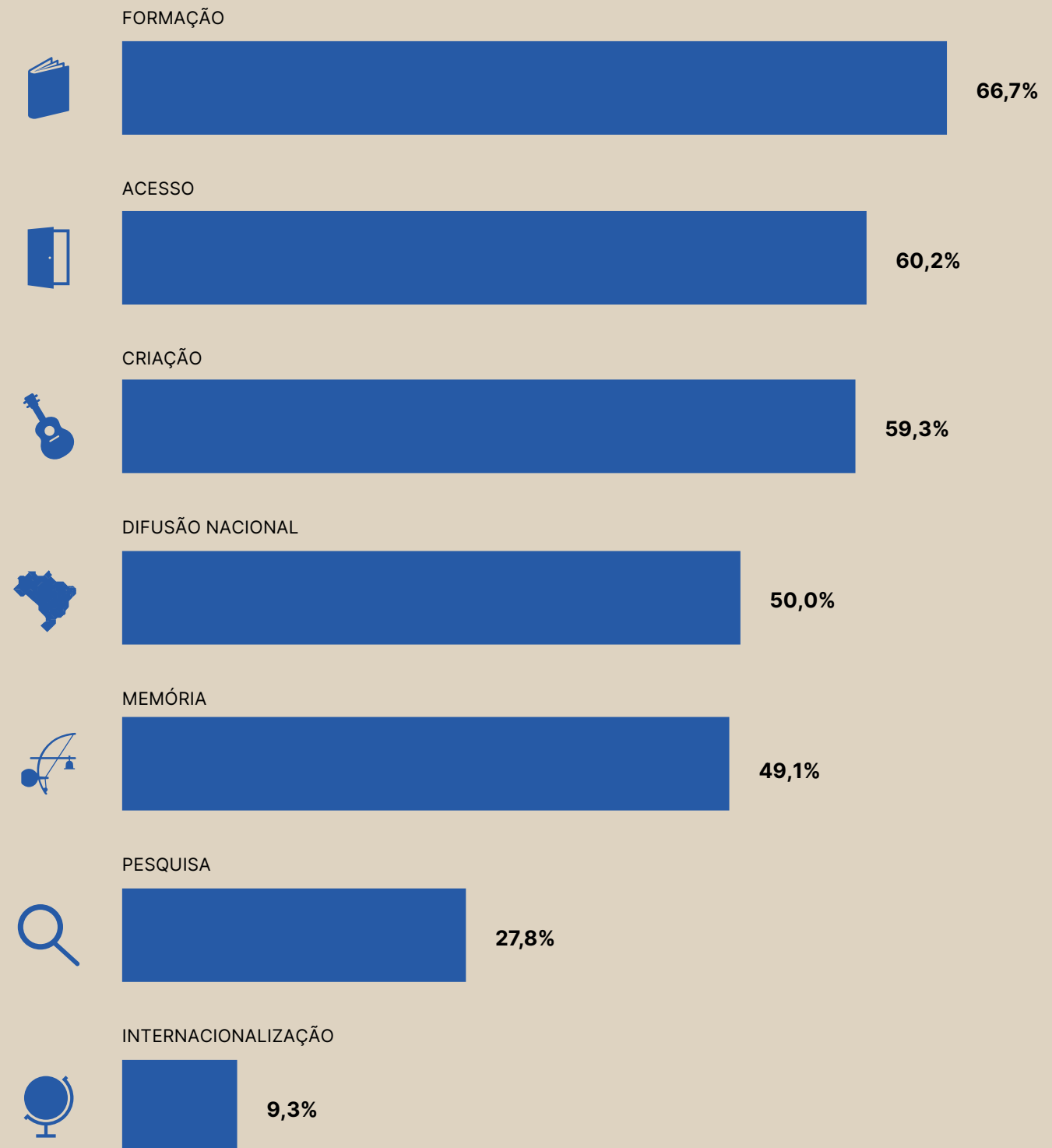
Elos da rede produtiva previstos nos editais PNAB das capitais

TABELA 5

Quantidade de editais que apresentam apenas um elo

Elo	Quantidade de editais	Porcentagem
Memória	9	39,6%
Acesso	6	25,0%
Formação	5	20,8%
Criação	3	12,5%

TABELA 6

Montante previsto nos editais que apresentam apenas um dos elos

Elo	Montante previsto	Porcentagem
Formação	R\$ 13.415.333,33	35,1%
Memória	R\$ 10.346.994,44	27,1%
Criação	R\$ 9.785.236,89	26,0%
Acesso	R\$ 4.631.388,50	12,0%
Total	R\$ 38.178.953,32	



FORMAÇÃO

No total dos editais analisados, o elo Formação é o mais recorrente, presente em 66,7% (n=72) dos documentos. Esse elo reúne ações voltadas à aprendizagem, à qualificação profissional, ao aperfeiçoamento artístico e ao desenvolvimento técnico no campo artístico-cultural. Foram identificados cinco editais destinados exclusivamente à Formação. Tais chamadas representam o maior volume de recursos entre os editais de elo único, com mais de R\$ 13,4 milhões para fomento às atividades formativas.

As ações contempladas abrangem oficinas, cursos livres, workshops, palestras, seminários, laboratórios, residências e outras atividades formativas para artistas, grupos, coletivos, produtores culturais e demais agentes do setor. Em parte dos editais, essas ações aparecem associadas à programação de eventos, festivais e mostras, indicando que a Formação se articula frequentemente com outros elos da rede produtiva, como Acesso, Difusão e Criação. Também foram identificadas ações voltadas à transmissão de saberes tradicionais e à produção de conhecimento, embora com menor incidência.

QUADRO 4

Ações previstas nos editais para o elo Formação

Categoria	Como aparece nos editais	Presença nos editais
Oficinas, cursos livres e ações formativas	• Oficinas artístico-culturais; cursos livres e ações formativas diversas	Muito alta
Formação continuada, técnica e de qualificação profissional	• Ações de capacitação, qualificação profissional; inovação profissional • Formação para cidadania cultural • Formação continuada	Muito alta
Seminários, workshops e palestras	• Seminários, simpósios; workshops, palestras e debates • Formação integrada a eventos: eventos com formações, discussões e apresentações; festivais e mostras	Alta
Programas estruturados e residências	• Laboratórios de formação; programa de iniciação artística • Chamadas para residências artísticas • Intercâmbio com ações de formação	Moderada
Transmissão de saberes tradicionais	• Oficinas e ações de valorização da memória cultural local	Baixa
Formação via pesquisa	• Bolsas de pesquisa; produção de conhecimento	Baixa

ACESSO

O elo Acesso é o segundo mais recorrente nos editais da PNAB nas capitais, identificado em 60,2% (n=65) dos documentos analisados. Também aparece entre os editais de elo único, estando presente de forma exclusiva em seis chamadas, que somam aproximadamente R\$ 4,6 milhões.

A análise dos objetos dos editais indica a recorrência de ações direcionadas à programação cultural local, à realização de atividades gratuitas, à distribuição de ingressos, à mediação cultural e à ocupação de espaços públicos e comunitários. Também foram observadas ações voltadas à manutenção de grupos e espaços culturais, especialmente quando associadas à oferta de programação aberta ao público.

Além disso, os editais contemplam iniciativas de descentralização territorial, com ações destinadas a bairros periféricos, áreas rurais e territórios tradicionais, bem como propostas de acessibilidade física, sensorial e comunicacional em eventos, espaços e atividades culturais. Esses elementos indicam que o elo Acesso combina estratégias de fruição, mediação, territorialização e inclusão de públicos diversos.

QUADRO 5

Ações previstas nos editais para o elo Acesso

Categoria	Como aparece nos editais	Presença nos editais
Programação cultural local	• Realização de festivais, mostras, seminários • Eventos culturais com apresentações artístico-culturais • Apresentações em espaços públicos e comunitários • Agenda cultural local	Muito alta
Manutenção e subsídio de espaços culturais	• Subsídio para manutenção de espaços culturais • Apoio ao funcionamento regular de iniciativas culturais • Apoio a bibliotecas comunitárias	Muito alta
Descentralização territorial e acesso periférico	• Realização de ações em áreas periféricas • Descentralização do acesso aos recursos culturais	Alta
Gratuidade e contrapartida pública	• Realização de atividades gratuitas para escolas públicas • Garantia de acesso gratuito a ações artístico-culturais	Alta
Mediação cultural e formação de público	• Propostas de mediação artística em museus e bibliotecas • Formação de público	Moderada
Acesso a espaços urbanos	• Intervenções artísticas urbanas • Ocupação de praças e equipamentos culturais	Moderada
Acessibilidade e inclusão	• Projetos voltados a pessoas com deficiência • Reserva de vagas e inclusão	Moderada
Distribuição e circulação cultural	• Circulação de espetáculos • Difusão cultural em múltiplos territórios • Acesso a bens e serviços culturais • Circulação e fruição cultural	Baixa

CRIAÇÃO

O elo Criação é o terceiro mais recorrente nos editais da PNAB nas capitais, identificado em 59,3% (n=64) dos documentos analisados. Desse conjunto, três editais são exclusivos, somando aproximadamente R\$ 9,7 milhões em recursos previstos para ações diretamente associadas à criação artística e cultural.

A análise dos resultados demonstra forte presença de ações voltadas ao desenvolvimento de processos e produtos artísticos, especialmente por meio do apoio a obras, espetáculos, conteúdos audiovisuais e projetos culturais multilinguagem. Também aparecem, de forma articulada, ações de formação, intercâmbio, manutenção de espaços culturais e preservação de acervos, além da aquisição de materiais, acervos e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades artísticas, embora em menor escala.

QUADRO 6

Ações previstas nos editais para o elo Criação

Categoria	Como aparece nos editais	Presença nos editais
Produção e criação de obras/espetáculos	• Produção de obras/espetáculos • Financiamento de propostas de conteúdos artístico-culturais digitais e/ou propostas de atividades presenciais • Apoio a projetos artísticos multilinguagem e manifestações culturais diversas • Ações voltadas a políticas afirmativas e diversidade	Muito alta
Formação e iniciação criativa	• Apoio à realização de atividades artísticas educativas • Transmissão de saberes	Alta
Direitos/memória/salvaguarda	• Ações afirmativas de valorização da memória cultural coletiva	Alta
Manutenção de grupos e espaços artístico-culturais	• Subsídios para espaços, ambientes e iniciativas artístico-culturais • Apoio à programação de equipamentos culturais • Dinamização de espaços públicos culturais	Moderada
Intercâmbios e residências	• Intercâmbios e residências artísticas	Moderada
Aquisição de materiais/acervos/equipamentos	• Aquisição de acervos • Aquisição de material de som e vídeo	Baixa

DIFUSÃO

O elo Difusão está presente em 50,0% (n=54) dos editais analisados, sem aparecer como elo exclusivo em nenhum chamamento. As ações de difusão estão relacionadas à circulação, distribuição e publicização de obras, produtos e atividades artísticas em diferentes territórios, linguagens e formatos. Entre as ações mais frequentes, destacam-se o apoio à circulação de espetáculos, apresentações, turnês, festivais, mostras, feiras, exposições, intervenções urbanas e eventos culturais. Também foram identificadas iniciativas de mobilidade, intercâmbio e difusão digital, incluindo transmissões online, plataformas virtuais, conteúdos audiovisuais e ações híbridas.

De forma geral, os editais demonstram preocupação em ampliar a circulação pública da produção cultural, descentralizar ações para territórios periféricos e comunitários e fortalecer redes de difusão artística em escala local, nacional e, em menor medida, internacional. A ausência de editais exclusivamente voltados à Difusão sugere que esse elo tende a aparecer articulado a outras dimensões da rede produtiva, especialmente Acesso, Criação e Formação.

QUADRO 7

Ações previstas nos editais para o elo Difusão

Categoria	Como aparece nos editais	Presença nos editais
Circulação de espetáculos e turnês	• Circulação de espetáculos, peças, shows • Temporadas • Apresentações artísticas • Circulação estadual, nacional e internacional	Muito alta
Festivais, mostras e feiras culturais	• Festivais culturais • Mostras audiovisuais • Feiras literárias • Showcases • Rodadas de negócios	Muito alta
Difusão digital e plataformas virtuais	• Podcasts • Transmissões ao vivo • Conteúdos para redes sociais • Streaming • Ações online e híbridas	Alta
Mobilidade, intercâmbio e residências	• Bolsas de circulação • Residências artísticas e intercâmbios culturais • Apoio a viagens e hospedagens	Alta
Ocupação de espaços públicos e comunitários	• Ações em praças, equipamentos culturais e espaços públicos • Intervenções urbanas • Circuitos comunitários	Alta
Formação de público e articulação em rede	• Rodas de conversa e debates • Oficinas • Programação cultural integrada • Articulação de redes entre agentes culturais	Moderada
Difusão do audiovisual	• Exibição de filmes, cineclubes e mostras audiovisuais • Circulação audiovisual • Programação de salas de cinema	Moderada
Memória, preservação e difusão patrimonial	• Difusão de acervos, publicações e catálogos	Moderada
Interiorização e descentralização cultural	• Ações em áreas periféricas e territórios rurais • Interiorização do acesso cultural	Moderada
Curadoria e programação cultural	• Programação cultural municipal • Curadoria de festivais • Agendas culturais e circuitos de difusão	Baixa

MEMÓRIA

O elo Memória aparece em 49,1% (n=53) dos editais analisados. Embora seja o quinto elo mais frequente no conjunto geral, destaca-se entre os editais de elo único, com nove chamadas dedicadas exclusivamente a ações no campo da memória. Os resultados indicam forte incidência de editais destinados à salvaguarda do patrimônio material e imaterial, ao reconhecimento de mestres e mestras das culturas populares, à valorização de saberes tradicionais e à preservação de trajetórias culturais. O elo, contudo, não se restringe às premiações. Também aparecem iniciativas de mapeamento, pesquisa, documentação, preservação de acervos, projetos editoriais e difusão pública da memória coletiva.

De modo geral, os editais associados ao elo Memória refletem uma preocupação com a valorização das identidades culturais, a transmissão de saberes, o registro de práticas artísticas e culturais e a construção de instrumentos de acesso público à memória.

QUADRO 8

Ações previstas nos editais para o elo Memória

Categoria	Como aparece nos editais	Presença nos editais
Reconhecimento de mestres e trajetórias culturais	Premiação de mestres e mestras e detentores de saberes tradicionais	Muito alta
Salvaguarda e preservação do patrimônio cultural	- Ações de salvaguarda do patrimônio imaterial - Ações de preservação do patrimônio material	Muito alta
Valorização de saberes tradicionais e culturas populares	- Promoção da transmissão de saberes - Apoio às culturas populares e às celebrações tradicionais	Alta
Mapeamentos, inventários e bancos de dados	- Mapeamento de comunidades tradicionais - Cartografia cultural - Banco de dados - Diagnósticos patrimoniais	Alta
Publicações, projetos editoriais e difusão documental	- Publicações e livros impressos e digitais - Projetos editoriais - Dossiês técnicos	Moderada
Memória coletiva e registro cultural	- Ações de valorização da memória cultural coletiva - Registro histórico - Documentação de bens culturais	Moderada
Preservação de acervos e arquivos	Preservação de acervos, arquivos e registros técnicos	Moderada
Pesquisa e produção de conhecimento	- Pesquisas culturais - Levantamentos históricos - Estudos de conservação - Indicadores culturais	Moderada
Difusão pública da memória cultural	- Mostras culturais, exposições, festivais - Ações de difusão das tradições	Baixa
Infraestrutura para preservação cultural	Manutenção e reforma de espaços culturais e patrimoniais	Baixa



Dimensão 2: Tendências do fomento às artes nos editais da PNAB nas capitais

Esta seção tem como objetivo compreender de que maneira as artes são incorporadas e organizadas nos chamamentos públicos das capitais, considerando tanto o escopo das ações contempladas quanto a forma como os recursos são distribuídos entre diferentes linguagens artísticas. Para isso, são analisados três aspectos principais: a abrangência do objeto dos editais, o valor total previsto para o fomento às artes e as linguagens contempladas, considerando também a quantidade de propostas prevista por linguagem e os valores destinados a cada uma delas. A partir desses elementos, busca-se identificar padrões e tendências do fomento às artes no Ciclo 1 da PNAB.

Para esse fim, adota-se o conceito de linguagens artísticas definido no texto-base da PNA, que compreende as artes como bem coletivo, direito da população brasileira e dimensão constitutiva da cultura. Nessa perspectiva, as linguagens artísticas são entendidas como campos de invenção, produção de sentidos, memória e projeção de futuro, com incidência sobre indivíduos, territórios e dinâmicas sociais.

A PNA enfatiza o desenvolvimento de políticas voltadas às linguagens artísticas, citando artes visuais, audiovisual, circo, dança, literatura, música e teatro como campos estruturantes. Nas análises, a pesquisa também incluiu a categoria artes integradas, utilizada para classificar ações que articulam duas ou mais linguagens artísticas.

ABRANGÊNCIA DO EDITAL

Ao analisar a abrangência dos editais, a pesquisa identificou que, no primeiro ciclo da PNAB, 56,5% (n=61) das chamadas das capitais configuram-se como editais de caráter amplo, que não reservam recursos nem vagas especificamente voltados às linguagens artísticas, conforme o recorte proposto pela PNA. Nesses casos, os recursos podem contemplar tanto propostas vinculadas às artes quanto expressões culturais diversas, além de ações direcionadas a pautas, territórios, espaços culturais, segmentos ou públicos específicos.

Ainda assim, muitos desses editais fazem menções diretas ou indiretas à dimensão artística, seja por meio de termos como artistas, artístico ou artístico-cultural, seja pela natureza das iniciativas apoiadas, como festivais, mostras, oficinas, apresentações, circulação de espetáculos, manutenção de espaços culturais ou preservação de acervos. Portanto, embora possam incidir

sobre o campo das artes, esses editais não nomeiam necessariamente linguagens artísticas específicas nem apresentam previsão orçamentária ou reserva de vagas exclusiva para elas.

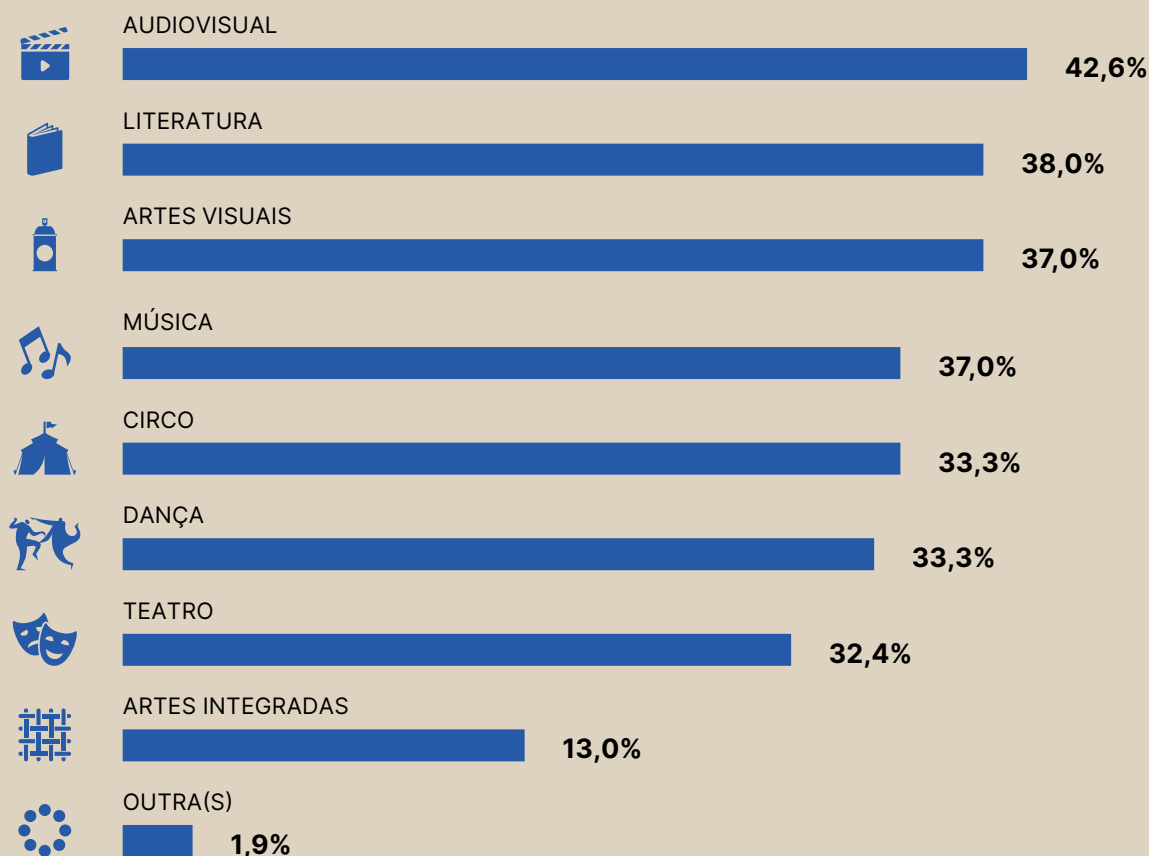
Os editais que especificam recursos ou reserva de vagas para as artes representam 43,5% (n=47) do total analisado. Nesse conjunto, 29,6% (n=32) preveem uma ou mais linguagens artísticas entre outras áreas culturais, 13,0% (n=14) são direcionados a apenas uma linguagem artística específica e 0,9% (n=1) contempla duas ou mais linguagens artísticas previstas no texto-base da PNA. O valor total destinado às artes nesses editais da PNAB nas capitais é da ordem de R\$ 84 milhões.

TABELA 7

Abrangência dos editais da PNAB nas capitais

Abrangência do edital (N=108)	Contagem	Percentual	
Editais amplos, que não destinam recursos/vagas especificamente para as linguagens artísticas	61	56,5%	
Editais que preveem uma ou mais linguagens artísticas, entre outras áreas	32	29,6%	
Edital direcionado a apenas uma linguagem artística específica	14	13,0%	
Edital direcionado a duas ou mais linguagens artísticas (no contexto da PNA)	1	0,9%	

FIGURA 8

Previsão de propostas por linguagem artística nos editais da PNAB nas capitais

LINGUAGENS ARTÍSTICAS ABARCADAS

Dos 108 editais analisados, 47 (43,5%) apresentam previsão explícita de apoio a uma ou mais linguagens artísticas. Conforme demonstram as Tabelas 8 e 9, essas chamadas concentram aproximadamente R\$ 58,3 milhões em recursos destinados ao fomento às artes e preveem a seleção de 995 propostas artísticas. Considerando o número de propostas a serem contempladas, as linguagens com maior destaque são Audiovisual, Música, Literatura, Artes Visuais e Dança. Já em termos de montante previsto, as linguagens com maiores valores de investimento são Audiovisual, Teatro, Literatura, Música e Dança. Esses dados reforçam a necessidade de analisar conjuntamente recorrência, valores e propostas, uma vez que a maior presença de determinada linguagem nos editais não corresponde necessariamente ao maior volume de recursos destinados. O Teatro, por exemplo, ocupa a segunda posição em volume de recursos previstos, mas aparece apenas na sexta posição em número de propostas, indicando um valor médio por proposta superior ao observado em diversas outras linguagens.

TABELA 8

Medidas de resumo para o montante destinado para cada linguagem artística nos editais da PNAB nas capitais

Linguagens artísticas	Recorrência da linguagem nos editais	% de editais que contém o montante por linguagem artística	Montante total em R\$
Artes Visuais	11	10,2%	R\$ 3.721.240,00
Audiovisual	19	17,6%	R\$ 480.914,82
Circo	7	6,5%	R\$ 222.997,00
Dança	9	8,3%	R\$ 110.000,00
Literatura	14	13,0%	R\$ 660.000,00
Música	11	10,2%	R\$ 395.000,00
Teatro	7	6,5%	R\$ 754.000,00
Artes integradas	5	4,6%	R\$ 100.000,00
Total			R\$ 58.350.000,00

TABELA 9

Previsão do número de propostas por linguagem artística nos editais da PNAB nas capitais

Linguagem artística	Recorrência da linguagem nos editais	Porcentagem de editais com previsão de propostas por linguagem artística em relação ao total de editais analisados	Total de propostas previstas por linguagem artística
Artes Visuais	11	10,2%	142
Audiovisual	20	18,5%	196
Circo	7	6,5%	62
Dança	9	8,3%	113
Literatura	13	12,0%	163
Música	12	11,1%	187
Teatro	8	7,4%	86
Artes integradas	5	4,6%	46
Total			995



FOTO: STEWART MACLEAN

O **Audiovisual** foi previsto em 18,5% (n=20) do total de editais analisados, sendo a linguagem artística mais recorrente. Esses chamamentos preveem R\$ 28,5 milhões e 196 propostas, posicionando o Audiovisual também como a linguagem com o maior volume de recursos e a maior quantidade de propostas previstas no levantamento. Os recursos contemplam ações de desenvolvimento, produção, finalização, circulação e exibição, sendo que os elos mais incidentes são Criação, Difusão e Formação, evidenciando a abrangência do audiovisual em diferentes etapas da cadeia produtiva.

Entre os produtos previstos nos editais, estão curtas, médias e longas-metragens, documentários, ficções, animações, videocliques, webséries, podcasts, obras seriadas, conteúdos para redes sociais, transmissões ao vivo, jogos eletrônicos, instalações interativas e obras para ambientes virtuais. Também aparecem ações de difusão de acervos, gestão de cinemas e cineclubes, mostras, eventos, festivais, feiras, exposições de mercado e ações de formação profissional, indicando uma compreensão ampliada do campo audiovisual, articulada ao cinema, às novas mídias, às culturas digitais e às tecnologias interativas.

O **Teatro** foi contemplado em 7,4% (n=8) do total de editais analisados. Esses chamamentos preveem R\$ 6,7 milhões e 86 propostas, posicionando o Teatro como a segunda linguagem com maior volume de recursos previstos. Os recursos contemplam diferentes elos da rede produtiva, com maior incidência de Formação, Criação e Difusão, associadas a ações de formação de artistas e técnicos; desenvolvimento de novos produtos cênicos, montagem e produção de espetáculos; e apresentações, temporadas, mostras, circulação, residências e intercâmbios. Também foram identificadas premiações voltadas ao reconhecimento de trajetórias, ações de pesquisa teatral

e à realização de ensaios abertos ao público. A linguagem aparece tanto em categorias específicas para o teatro, quanto em categorias agrupadas, ao lado de dança, circo, música ou outras linguagens integradas.

A **Literatura** está presente em 12,0% (n=13) do total de editais analisados. Esses chamamentos preveem R\$ 6,0 milhões e 163 propostas, posicionando a Literatura em terceiro lugar em relação a incidência, volume de recursos e quantidade de propostas previstas. Os elos mais incidentes são Formação, Difusão e Acesso, articulados a oficinas, cursos, workshops, feiras, festas literárias, bienais, rodas de leitura, formação de leitores, saraus, clubes de leitura e contação de histórias. Também foram identificadas ações relacionadas a criação literária, publicação de obras inéditas e produção editorial. Os editais ainda contemplam iniciativas voltadas a bibliotecas comunitárias, editoras e livrarias independentes, catálogos, ebooks, sites e outras publicações em diferentes suportes.

A **Música** aparece em 11,1% (n=12) do total de editais analisados. Esses chamamentos preveem R\$ 5,15 milhões e 187 propostas, posicionando a linguagem como a segunda com maior quantidade de propostas previstas. As chamadas voltadas à Música contemplam diferentes elos da rede produtiva e criativa das artes, com maior incidência de Formação, Criação e Difusão, a exemplo de oficinas, cursos, workshops, residências e intercâmbios. As chamadas também contemplam composição, arranjo, apresentação, gravação, produção, circulação, mostras, festivais e ensaios abertos. Foram identificadas, ainda, ações voltadas à gestão e manutenção de grupos musicais, estúdios e outros espaços vinculados à linguagem.

A **Dança** foi identificada em 8,3% (n=9) do total de editais analisados, com previsão de investimento de R\$ 5,0 milhões e 113 propostas. As chamadas privilegiam os



elos de Formação, Criação e Difusão, associados a oficinas, cursos e seminários; criação, produção e montagem de espetáculos; apresentações, mostras, festivais, bienais, circulação e residências artísticas. Também aparecem iniciativas de manutenção de grupos e companhias, com apoio a espaços de ensaio, figurinos, equipamentos, temporadas e outras necessidades operacionais.

Artes Visuais está presente em 10,2% (n=11) do total de editais, com previsão de R\$ 3,7 milhões em recursos e 142 propostas. Os elos mais incidentes são Formação, Criação e Difusão, com destaque para ações formativas, como oficinas, cursos, mentorias, residências, seminários e palestras. Outras ações aparecem vinculadas à criação, produção e difusão de obras e exposições. Os editais mencionam pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, ilustração, instalação, performance, happening, grafite, muralismo, arte urbana, arte digital, arte eletrônica, design, quadrinhos, intervenções artístico-urbanas e publicações digitais. Também foram identificadas iniciativas de curadoria e gestão de museus, galerias, ateliês e escolas de artes visuais.

O **Circo** foi previsto em 6,5% (n=7) do total de editais analisados, com previsão de R\$ 1,83 milhão e de 62 propostas. Os elos mais incidentes são Formação, Criação e Difusão, associados a oficinas, cursos, residências, intercâmbios. Também são contempladas ações de produção e apresentação de espetáculos, manutenção de grupos e espaços circenses, aquisição de materiais e equipamentos, além de iniciativas de valorização de práticas tradicionais.

Na categoria **Artes Integradas** foram reunidos os editais que preveem ações multilinguagens ou que articulam duas ou mais linguagens artísticas. Essa modalidade foi contemplada em 4,6% (n=5) dos editais, com previsão de

R\$ 1,32 milhão e 46 propostas, apresentando os menores valores de incidência, recursos e quantidade de propostas. Os elos mais incidentes são Criação, Formação e Difusão, associados a criação e produção cênica; processos formativos e ações realizadas em equipamentos culturais, mostras, feiras e festas. Em alguns casos, as chamadas utilizam denominações como artes cênicas ou artes da cena, articulando teatro, dança, circo, música, ópera, performance, intervenções urbanas e outras expressões. Em outros, adotam a noção de multilinguagens para contemplar iniciativas que combinam diferentes práticas artísticas e culturais.

QUADRO 9

Exemplos de ações culturais identificadas nos editais com previsão de propostas por linguagem artística

Linguagem artística	Exemplos de ações culturais identificados nos objetos dos editais
Artes Visuais 	Criação, produção e difusão de obras e exposições; pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, ilustração, instalação, performance, happening, grafite, muralismo, arte digital, arte eletrônica, artes gráficas, quadrinhos, intervenções artístico-urbanas e publicações digitais; oficinas, cursos, mentorias, residências, seminários, palestras e capacitações técnicas; ações de curadoria e gestão de museus, galerias, ateliês e escolas de artes visuais.
Audiovisual 	Desenvolvimento, produção, finalização, circulação e exibição de curtas, médias e longas-metragens, documentários, animações, videoclipes, obras seriadas, podcasts, conteúdos para redes sociais, transmissões ao vivo, jogos eletrônicos, instalações interativas e outras obras para ambientes virtuais; difusão de acervos; gestão de cinemas e cineclubes; mostras, festivais, feiras e outros eventos de difusão e mercado; ações de formação profissional.
Circo 	Produção, circulação e apresentação de espetáculos; atividades formativas como oficinas, cursos, residências e intercâmbios; manutenção de grupos e espaços circenses; aquisição de materiais e equipamentos; valorização de práticas tradicionais e reconhecimento de trajetórias.
Dança 	Criação, produção e montagem de espetáculos; performances e apresentações de solos, duos, grupos e companhias; mostras, festivais, bienais e ações de circulação; oficinas, cursos, seminários, residências artísticas e outras ações formativas; manutenção de grupos e companhias, incluindo apoio a espaços de ensaio, figurinos, equipamentos e temporadas.
Literatura 	Criação literária, publicação de obras inéditas e produção editorial; saraus, clubes e rodas de leitura, contação de histórias, feiras, festas literárias, bienais e ações de formação de leitores; oficinas, cursos e outras atividades formativas; ações voltadas a bibliotecas comunitárias, editoras e livrarias independentes, espaços de leitura, publicações impressas e digitais em diferentes suportes.
Música 	Composição, arranjo, execução de obras musicais, gravação, produção e circulação; shows, mostras, festivais, circuitos de apresentações e ensaios abertos; oficinas, cursos, residências, intercâmbios e outras ações formativas; ações voltadas à gestão e manutenção de grupos musicais, estúdios e outros espaços.
Teatro 	Criação, montagem e produção de espetáculos; circulação, apresentações, temporadas e mostras; ações de formação de artistas e técnicos, incluindo oficinas, residências e intercâmbios; premiações voltadas ao reconhecimento de trajetórias; pesquisa teatral e realização de ensaios abertos ao público.
Artes Integradas 	Ações multilinguagens; mostras, feiras, festas, espetáculos, ações de circulação, criação e produção cênica, processos formativos e ocupação de equipamentos culturais; iniciativas que articulam teatro, dança, circo, música, ópera, performance, intervenções urbanas e outras expressões artísticas.

RESQUISA FO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos 108 editais da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura lançados pelas 26 capitais estaduais brasileiras no primeiro ciclo da política evidencia que o fomento cultural municipal se estrutura por meio de chamadas bastante diversas, mas com padrões recorrentes no desenho dos instrumentos, na distribuição dos recursos e na forma de incorporação das artes. No conjunto analisado, os editais da PNAB nas capitais somam cerca de R\$ 193,4 milhões em investimento previsto e revelam diferenças importantes entre os chamamentos, tanto em relação aos valores totais quanto à quantidade de propostas contempladas e aos valores estimados por proposta.

Um primeiro aspecto de destaque diz respeito à distribuição desigual dos recursos. Embora metade dos editais se situe entre R\$ 400 mil e R\$ 2 milhões, poucos chamamentos de maior porte ampliam a dispersão dos valores e elevam a média em relação à mediana. Esse padrão também aparece no valor previsto por proposta, com média de R\$ 41,2 mil e mediana de R\$ 25 mil, indicando a predominância de chamadas de menor escala combinada à existência pontual de editais com valores muito superiores. Essa variação pode refletir tanto diferenças de porte, população e capacidade institucional entre as capitais quanto a diversidade de objetivos dos editais, que vão do apoio a iniciativas locais à seleção de projetos de maior alcance.

No desenho institucional das chamadas, destaca-se a ampla presença de recortes definidos: 97,2% dos editais analisados estabelecem alguma delimitação, seja por linguagem, formato de ação, público, território, perfil de proponente, segmento cultural ou elo da rede produtiva. Esse resultado indica que as capitais mobilizaram a PNAB

não apenas como instrumento de distribuição de recursos, mas também como mecanismo de indução de prioridades locais. Essa predominância de recortes também indica que o processo de definição e elaboração dos editais se tornou uma dimensão central da política de fomento, pois é nele que se definem prioridades, públicos, territórios e formas de acesso aos recursos.

Outro resultado relevante é a diversidade de naturezas jurídicas admitidas. Apenas 14,8% dos editais restringem a participação a um único perfil de proponente, indicando que a maioria das capitais optou por modelos de acesso mais abrangentes e flexíveis. A predominância de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos (86,1%) e a ampla admissão de pessoas físicas (79,6%) evidenciam um desenho de acesso compatível com a diversidade organizacional do setor cultural. Também se destacam os MEIs, as pessoas jurídicas com fins lucrativos e os coletivos sem personalidade jurídica representados por pessoas físicas.

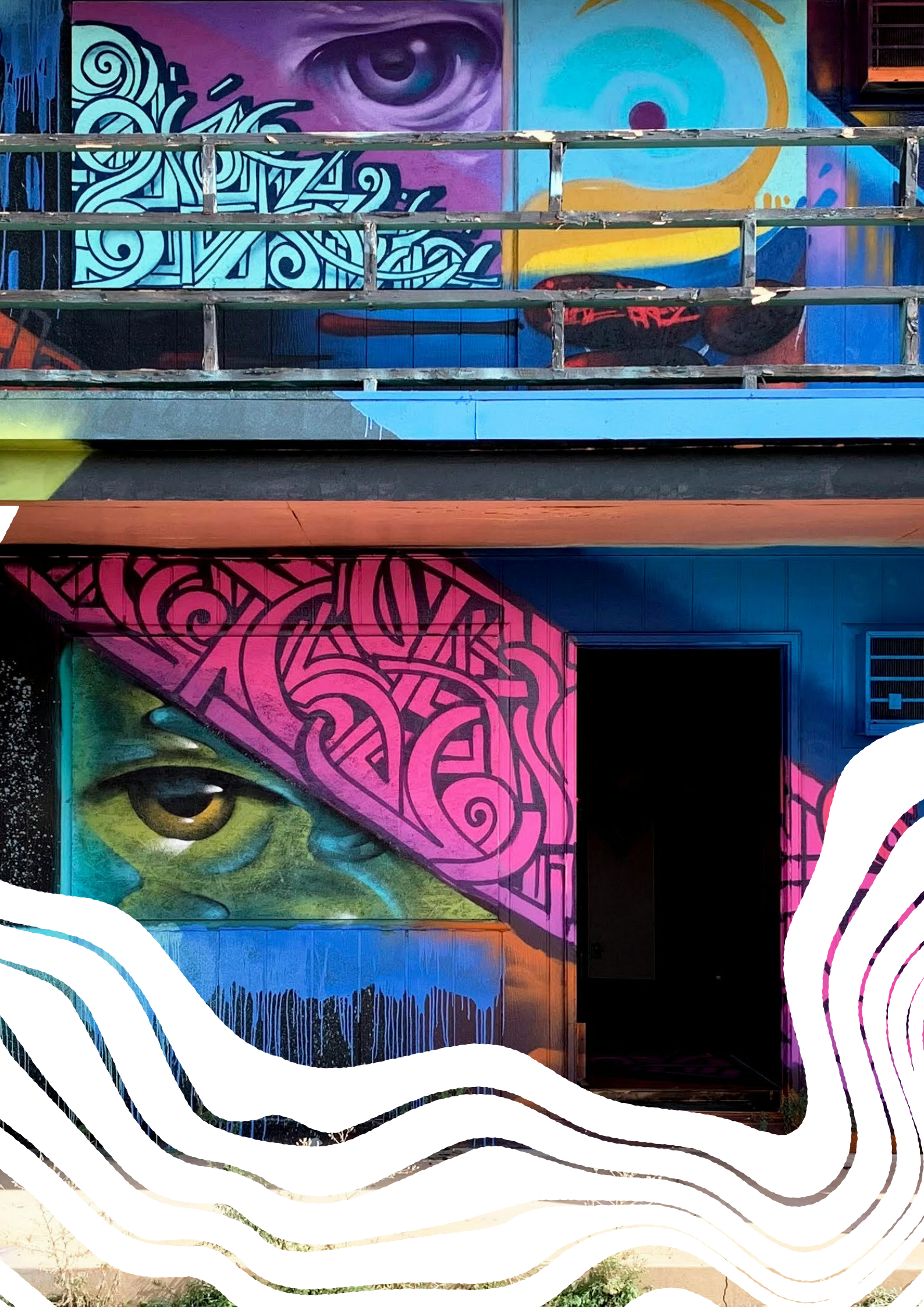
Essa pluralidade é importante em um setor marcado por informalidade, atuação individual, coletivos não formalizados, pequenas estruturas produtivas e organizações culturais de diferentes portes. Contudo, como observado em boletins anteriores da pesquisa, a diversidade de perfis admitidos constitui condição relevante, mas não suficiente para assegurar equidade efetiva no acesso aos recursos. O resultado sugere uma aproximação entre o desenho dos editais e a diversidade organizacional do campo cultural brasileiro.

Em relação aos instrumentos de fomento, destaca-se a centralidade do Termo de Execução Cultural, presente em 80,6% dos editais e responsável pela maior parte dos recursos previstos. Premiações e bolsas aparecem em menor escala, associadas principalmente ao reconhecimento

de trajetórias, pesquisas, estudos, processos formativos e intercâmbios. Esse resultado evidencia que o Marco Regulatório do Fomento à Cultura está sendo implementado pelas capitais brasileiras, com ampla adoção do Termo de Execução Cultural como principal mecanismo de formalização das relações de fomento. Ao mesmo tempo, os resultados indicam que outras modalidades previstas no marco regulatório, especialmente a ocupação cultural e a cooperação cultural, ainda apresentam utilização incipiente, revelando espaço para maior diversificação dos instrumentos de apoio nos próximos ciclos da política.

No campo das ações continuadas, os resultados indicam presença ainda limitada dessa modalidade. Apenas 14,8% dos editais preveem apoio a ações continuadas, com predominância de iniciativas voltadas à manutenção de espaços artísticos com programação regular, seguidas pelo apoio a eventos com trajetória comprovada e à manutenção de grupos e coletivos. Além disso, todos os editais classificados nessa categoria adotam formato de apoio anual, sem previsão de chamadas plurianuais. Esse dado sugere que o fomento continuado ainda ocupa posição pouco estruturante nas políticas das capitais, embora sua relevância seja amplamente reconhecida pelo campo cultural e venha sendo incorporada às diretrizes recentes da política nacional.

A análise dos elos da rede produtiva e criativa das artes evidencia a centralidade da Formação no desenho dos editais das capitais. Presente em 66,7% das chamadas analisadas, esse elo supera Acesso, Criação e Difusão, configurando-se como a dimensão mais recorrente do fomento cultural municipal no primeiro ciclo da PNAB. Esse resultado sugere uma inflexão relevante em relação à tradição das políticas de fomento, historicamente mais concentradas no apoio à produção artística e à realização de produtos e eventos culturais.



A leitura dos tipos de ação cultural reforça essa interpretação. As ações formativas artísticas ou técnicas aparecem como a categoria mais recorrente entre os editais analisados. Oficinas, cursos, residências, intercâmbios, processos de qualificação profissional e transmissão de saberes figuram entre as iniciativas mais frequentemente apoiadas. Em seguida, destacam-se a produção de obras ou produtos artístico-culturais, espetáculos e apresentações públicas, eventos, exposições, publicações e pesquisas.

Ao mesmo tempo, 78,7% dos editais contemplam mais de um elo da rede produtiva e criativa, indicando que as chamadas frequentemente articulam diferentes etapas do processo artístico e cultural, especialmente Formação, Acesso, Criação, Difusão e Memória. Chama atenção ainda a relevância da Memória, que se destaca entre os editais voltados a um único elo e aparece associada a iniciativas de valorização de mestres e mestras da cultura, patrimônio imaterial, acervos, documentação, inventários e cartografias culturais. Os resultados sugerem que o fortalecimento de capacidades, saberes e trajetórias profissionais ocupa posição cada vez mais estratégica no fomento cultural, ao lado do apoio à produção e à circulação de bens e serviços culturais.

Na dimensão específica das artes, a análise mostra que mais da metade dos editais das capitais configura-se como chamada ampla, sem reserva de recursos ou vagas para linguagens artísticas. Embora possam apoiar propostas do campo artístico, esses editais não discriminam sua distribuição por linguagem. Por outro lado, 43,5% dos chamamentos apresentam algum tipo de destinação específica às artes. Esse dado evidencia uma lacuna importante para o monitoramento do fomento, pois parte relevante dos recursos culturais pode incidir sobre o campo artístico sem que seja possível mensurar com precisão sua distribuição entre as linguagens.

Entre os editais que especificam propostas ou montantes por linguagem artística, Audiovisual é a mais recorrente. A linguagem também concentra o maior volume de recursos, R\$ 28,5 milhões, e a previsão de contemplar 196 propostas, a maior quantidade entre as linguagens. Em seguida, Música, Literatura e Artes Visuais se destacam pela quantidade de propostas previstas, enquanto Teatro ocupa a segunda posição em volume financeiro, apesar de aparecer em menor número de chamadas.

A comparação com os resultados do Boletim 3, dedicado aos editais da PNAB dos estados e do DF, permite observar convergências importantes. Nas duas escalas, os editais apresentam diferenças expressivas na distribuição orçamentária, predominância de recortes definidos, centralidade do Termo de Execução Cultural, abertura a múltiplas naturezas jurídicas e presença majoritária de chamadas que articulam mais de um elo da rede produtiva e criativa das artes. Também se observa, em ambos os casos, liderança do Audiovisual em volume de recursos discriminados por linguagem artística, o que indica a centralidade dessa linguagem no primeiro ciclo da PNAB.

Ao mesmo tempo, a comparação revela diferenças relevantes entre os níveis federativos. Nos estados e no DF, os editais operam em escala orçamentária mais ampla e apresentam maior valor médio por proposta em comparação às capitais. Também se observa variação na ordem de incidência dos elos da rede produtiva, já que, nos estados e no DF, a Criação aparece como elo mais recorrente, enquanto, nas capitais, a Formação ocupa a primeira posição, seguida por Acesso e Criação.

Outra diferença importante está nas ações continuadas. No Boletim 3, foram identificadas experiências pontuais de desenho plurianual entre os editais estaduais, ainda que essa modalidade também apareça de forma minoritária. Nas

capitais, por sua vez, todos os editais com previsão de apoio a ações continuadas mantêm formato anual. Essa diferença reforça a necessidade de ampliar a discussão sobre mecanismos regulares e previsíveis de financiamento, especialmente no âmbito municipal, onde grupos, espaços culturais e eventos periódicos dependem de maior estabilidade para manter programação, equipes, vínculos territoriais e continuidade de atuação.

Os resultados do Boletim 5 confirmam a PNAB como política estruturante para o fomento cultural nas capitais e evidenciam desafios importantes para os próximos ciclos, especialmente para que a política avance não apenas como mecanismo de repasse financeiro, mas como instrumento de pactuação federativa, equidade territorial, diversidade no apoio às linguagens e sustentabilidade das artes brasileiras.

Apesar da amplitude da análise, é importante reconhecer seus limites. O estudo se baseia nos textos dos editais identificados, sistematizados e validados pela pesquisa, sem abranger as etapas posteriores de execução, acompanhamento, prestação de contas ou avaliação de resultados. Além disso, a classificação de variáveis como tipo de ação cultural, elos da rede produtiva e incidência das linguagens depende, em parte, da interpretação dos objetos e descrições presentes nos documentos, em um contexto ainda marcado por variação terminológica e diferentes níveis de detalhamento. Assim, os resultados devem ser lidos como uma interpretação situada dos padrões, sentidos e tendências expressos nas chamadas, e não como avaliação da implementação ou dos efeitos concretos das políticas.



FICHA TÉCNICA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES - FUNARTE

Presidente

Leonardo Lessa

Diretor Executivo

Marcos Teixeira

Chefia de Gabinete

Patrícia Campolina Brito

Diretora do Centro de Artes Visuais

Sandra Benites

Diretor do Centro de Circo

Marcos Teixeira

Diretor do Centro de Dança

Rui Moreira

Diretora do Centro de Música

Eulícia Esteves

Diretora do Centro de Teatro

Aline Vila Real

Diretora de Memória, Pesquisa e Produção de Conteúdos

Ana Luisa Lima

Coordenação Geral de Fomento

Luisa Hardman

Coordenação de Fomento**Direto**

Sharine Machado Cabral Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

Reitora

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice-Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Diretora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: Cecult

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Reitor

Paulo Miguez

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Diretor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC)

Luis Augusto Vasconcelos da Silva

Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão (Fapex)

Antonio Fernando de Souza Queiroz

Wellington Dantas

OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA - OBEC

Coordenação Geral

Daniele Pereira Canedo

Coordenação da pesquisa

Daniele Pereira Canedo

Caroline Fantinel

Pesquisadores/as

Amanda Haubert

Caroline Fantinel

Clarissa Narai

Daniele Pereira Canedo

Gilberto Sassi

Jalinson Jonas Gomes da Silva

Kelvin Jordan

Lorena Cerqueira

Rodrigo Mota

Tatiana Richard

Design gráfico e diagramação

Casa Grida (Iansã Negrão, Inara Negrão e Morgana Miranda)

SOBRE O OBEC

O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC BA) é um grupo de pesquisa interinstitucional que reúne docentes e discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores independentes e de outras instituições, públicas e privadas, para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia criativa. Os membros atuam em diversas áreas de conhecimento: artes, comunicação, economia, administração, estatística, gestão e produção cultural, entre outras. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC foi criado em 2014, através de um edital da Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura, como parte de uma rede de núcleos vinculados às universidades federais do Brasil que tinham o objetivo de produzir informações e conhecimento e gerar experiências e experimentações sobre a economia criativa local, estadual e nacional.

www.obecbahia.com

SOBRE A FUNARTE

Criada em 1975, a Fundação Nacional de Artes – Funarte é o órgão do Governo Federal brasileiro cuja missão é promover e incentivar a produção, a prática, o desenvolvimento e a difusão das artes no país. É responsável pelas políticas públicas federais de estímulo à atividade produtiva artística brasileiras; e atua para que a população possa cada vez mais usufruir das artes. Atualmente a Funarte, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), alcança as áreas de circo, dança e teatro; de música, de concerto, popular e de bandas; e de artes visuais; e também a preservação da memória das artes e a pesquisa na esfera artística. É a única instituição no Estado brasileiro com as atribuições e especialidades necessárias para tratar desses campos de atividade. O trabalho de quase 50 anos da Fundação inspirou a criação de dezenas de entidades municipais e estaduais assemelhadas, em todo o território nacional.

www.gov.br/funarte

**Acesse aqui o
painel de dados
interativo do OBEC**



**Acesse aqui o
Balção da Funarte
para o Fomento às
Artes no ano de
2023 e 2024**



**Acesse o
Boletim de
Resultados
Preliminares 1**



**Acesse o
Boletim de
Resultados
Preliminares 2**



**Acesse o
Boletim de
Resultados
Preliminares 3**



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

